

Relatório Anual do
Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias
2004

[índice]

-
- [1]** Responsabilidade com a Natureza 5
O Instituto 7
Mensagem do inpEV 15
-
- [2]** Números 2004 17
Dados de recolhimento 18
Custos do sistema 22
Brasil – referência mundial 26
Logística 27
Inaugurações de postos e centrais 28
-
- [3]** Reciclando idéias 31
Materiais reciclados 33
Novas recicladoras 35
Triturador móvel 38
-
- [4]** Parcerias de resultado 39
Conselho de Centrais 40
SIC inpEV 41
Comemorações, eventos e reuniões 42
Convênios 55
Destinação final de agrotóxicos ilegais 56
Iniciativas 57
-
- [5]** Comunicar é preciso 61
Publicações 63
Comunicação institucional 65
Campanha educativa 68
-
- [6]** Ponto de vista 73
-
- [7]** Gestão financeira 77
Gestão bimestral de caixa 78
Orçamento 79
Balanco 80
-
- [8]** Relatório da auditoria 81

[01]

Responsabilidade
com a Natureza



Funcionário de central de recebimento realiza a separação de embalagens por tipo de material.

[O Instituto]

Em março de 2002 entra em operação o inpEV, Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, entidade sem fins lucrativos que representa a indústria fabricante de produtos fitossanitários em sua responsabilidade de dar a correta destinação final às embalagens vazias destes produtos. O sistema de destinação final funciona como um ciclo, que envolve agricultores, canais de distribuição, a indústria



e o poder público com responsabilidades compartilhadas e descritas nos termos da Lei Federal nº 9.974/00. Graças ao trabalho integrado de todos esses elos, em menos de três anos de funcionamento o sistema torna-se um exemplo concreto de compromisso e respeito ao meio ambiente ao propiciar em 2004 a retirada de 14.825 toneladas de embalagens da Natureza, ou seja, 65% do volume colocado no mercado.



[Visão]

Ser referência mundial como centro de excelência na recuperação e destinação final de embalagens vazias de fitossanitários, na preservação do meio ambiente e da saúde humana.

[Missão]

O inpEV é uma entidade sem fins lucrativos dedicada a gerir o processo de destinação de embalagens vazias de fitossanitários no Brasil, dar apoio e orientação à indústria, canais de distribuição e agricultores no cumprimento das responsabilidades definidas pela legislação, promover a educação e a conscientização sobre a de proteção ao meio ambiente e à saúde humana e apoiar o desenvolvimento tecnológico de embalagens de fitossanitários.



As embalagens lavadas são transformadas em fardos, de acordo com o tipo de plástico, para que sejam enviadas a seu destino final: reciclagem.

[Valores e princípios]

Espírito de equipe e solidariedade
Respeito aos estatutos
Responsabilidade social
Segurança
Medição de performance
Satisfação das associadas
Máxima valorização dos recursos
Postura profissional (disciplina e subsidiariedade)
Inovação
Transparência de princípios, atitudes e propósitos

[Associadas]

O inpEV possui 62 associadas (55 empresas fabricantes de defensivos agrícolas e as 7 principais entidades de classe do setor). Entre os meses de agosto e dezembro de 2004, oito empresas associaram-se ao inpEV: Cropchem Ltda., Dichem Química Ltda., Forquímica Agrociência Ltda., Helm do Brasil, Irrigações Dias Cruz Ltda., Isca Tecnologias, Merck S.A. e a Agrocete.

As empresas são associadas como sócios contribuintes, ou

seja, pagam contribuição ao Instituto, possuem direito a voto, participação em cargos eletivos e nas assembleias gerais.

As entidades de classe são associadas como sócios colaboradores e participam das assembleias gerais e reuniões do Conselho Diretor representando os principais elos da cadeia produtiva do agronegócio. Para se tornar uma associada do inpEV a empresa solicitante precisa ser produtora ou comercializadora de produtos registrados nos termos da Lei Federal nº 7.802.

[Empresas]

AGRICUR DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.
AGRIPEC QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.
AGROCETE IND. E COM. DE PROD. AGROP LTDA.
AGROIMPORT DO BRASIL LTDA.
ALKAGRO DO BRASIL LTDA.
ATTA KILL IND. E COM. DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.
ATANOR DO BRASIL
BASF S.A.
BAYER CROPS SCIENCE LTDA.
BIO CONTROLE MÉTODOS DE CONTROLE DE PRAGAS LTDA.
BIO SOJA INDÚSTRIAS QUÍMICAS E BIOLÓGICAS LTDA.
BUCKMAN LABORATÓRIOS LTDA.
CASA BERNARDO LTDA.
CHEMINOVA BRASIL LTDA.
CHEMOTÉCNICA DO BRASIL LTDA.
COODETEC COOPERATIVA CENTRAL DE PESQUISA AGRÍCOLA
CROMPTON LTDA.
CROP CHEM LTDA.

CROSS LINK CONSULTORIA E COMÉRCIO LTDA.
DICHEM QUÍMICA LTDA.
DINAGRO AGROPECUÁRIA LTDA.
DOW AGROSCIENCES INDUSTRIAL S.A.
DU PONT DO BRASIL S.A.
FÊNIX INDUSTRIAL LTDA.
FERSOL IND. E COM. LTDA.
FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA.
FORQUÍMICA AGROCIÊNCIA LTDA.
GRIFFIN BRASIL LTDA.
HELM DO BRASIL
HOKKO DO BRASIL INDÚSTRIA QUÍMICA E AGROPECUÁRIA LTDA.
IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS
IRRIGAÇÕES DIAS CRUZ LTDA. (KEEP DRY)
ISCA TECNOLOGIAS LTDA.
LABORATÓRIOS PFIZER
LUXEMBOURG DO BRASIL
MERCK S.A.

MICROQUÍMICA INDÚSTRIAS QUÍMICAS LTDA.
MILENIA AGRO CIÊNCIAS S.A.
MONSANTO DO BRASIL LTDA.
NITRAL URBANA LABORATÓRIOS LTDA.
NORTOX S.A.
NUFARM DO BRASIL
OXIQUÍMICA AGROCIÊNCIA LTDA.
PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.
PILARQUIM BR COMERCIAL LTDA.
PRENTISS QUÍMICA LTDA.
PRODUTOS QUÍMICOS SÃO VICENTE (PIKA PAU)
PRTRADE REPRES. COM. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.
SAMARITÁ INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
SINON DO BRASIL
SIPCAM AGRO S.A.
STOLLER DO BRASIL LTDA.
SUMITOMO CHEMICAL DO BRASIL REPRESENTAÇÕES LTDA.
SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA.
UNION AGRO

[Entidades]

ABAG – Associação Brasileira de Agribusiness
AENDA – Associação Brasileira dos Defensivos Genéricos
ANDAV – Associação Nacional dos Distribuidores de Defensivos
Agrícolas e Veterinários
ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal
CNA – Confederação Nacional da Agricultura
OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras
SINDAG – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para
Defesa Agrícola

[Estrutura inpEV São Paulo]

Diretor Presidente	João Cesar Rando
Secretária Executiva (Diretoria e Jurídico)	Gisele Goes
Gerente Administrativa e Financeira	Regina Sousa
Auxiliar de Escritório	Marconi Maia
Analista Contábil e Financeira	Andréa Rocha
Gerente de Comunicação e Educação	Juliana Hosken
Assessora de Imprensa	Taylise Fernandes
Gerente de Desenvolvimento Tecnológico e de Destinação Final	Rogério Fernandes
Secretária (Gerências de Comunicação e Desenvolvimento Tecnológico)	Sandra Félix
Gerente Jurídico	Décio Ferraz
Gerente de Logística	Mário Kazuchira Fujii
Gerente de Operações	Paulo Ely do Nascimento
Secretária (Gerências de Logística e Operações)	Fabiana Hussein



[Estrutura no campo]

O Instituto possui nove coordenadores regionais de operação (CROs), sediados em diversas regiões do Brasil, responsáveis por estimular a integração de todos os agentes co-responsáveis pelo desenvolvimento do sistema de destinação final de embalagens vazias. Esses profissionais implementam as ações do Instituto regionalmente e coordenam as unidades de recebimento (postos ou centrais) em estreita cooperação com os canais que comercializam os produtos fitossanitários (distribuidores e cooperativas).

Ana Telma Maia Soares

Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins

Arno André Poisl

Rio Grande do Sul e Santa Catarina

Eduardo Brito Bastos

Paraná

Hamilton Rondon Flandoli

Acre, Mato Grosso do Sul e Sudoeste de Goiás

Jair Furlan Júnior

Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro

Mário Sérgio Regattieri

Amazonas, Goiás, Minas Gerais (Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba) e Roraima

Paulo César Tibúrcio Gonçalves

São Paulo

Rosangela Gomes Soto

Mato Grosso e Rondônia

Severino Falcão

Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte

[Conselho Diretor – gestão 2004]

O Conselho Diretor do inpEV é formado por cinco membros eleitos dentre os sócios contribuintes, representantes dos sócios colaboradores e o diretor presidente do Instituto. Cabe ao Conselho Diretor definir as diretrizes para o cumprimento da missão do Instituto e de seus objetivos sociais, garantir o cumprimento da Lei, proteger o patrimônio, zelar pela

SÓCIOS CONTRIBUENTES

Du Pont do Brasil S.A.

Mario Gurian Neto – presidente do Conselho Diretor

Bayer Cropscience Ltda.

Peter Ahlgrimm – vice-presidente do Conselho Diretor

Milenia Agro Ciências S.A.

Alexandre Euler

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

Laércio Giampani

Basf S.A.

Roberto Araújo

Os integrantes do Conselho Diretor (sócios contribuintes) possuem mandato de dois anos, sendo que nos anos pares renovam-se três membros e nos anos ímpares dois membros.

correta aplicação dos recursos, promover a sinergia entre os elos da cadeia produtiva agrícola, autorizar o Instituto a representar, postular seus objetivos sociais e aprovar os acordos e convênios firmados pela presidência do Instituto. Os integrantes do Conselho Diretor (sócios contribuintes) possuem mandato de dois anos, sendo que nos anos pares renovam-se três membros e nos anos ímpares dois membros.

SÓCIOS COLABORADORES E FUNDADORES

ABAG – Associação Brasileira de Agribusiness

Cristiano Walter Simon

AENDA – Associação das Empresas Nacionais de Defensivos Agrícolas

Tulio Teixeira de Oliveira

ANDAV – Associação Nacional dos Distribuidores de Defensivos Agrícolas e Veterinários

Henrique Mazotini

ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal

Luiz Abramides do Val

CNA – Confederação Nacional de Agricultura

Daniel Klüppel Carrara

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras

Luiz Roberto Baggio

SINDAG – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola

Amaury Paschoal Sartori

[Mensagem do inpEV]

De 2002 a 2004, após três anos de operação, o sistema de destinação final de embalagens vazias dos produtos fitossanitários retirou do meio ambiente 26.480 toneladas de embalagens, número que representa crescimento de mais de 400% desde o início das atividades. O País, que em 2002 devolveu 3.800 toneladas, quadruplicou o volume em apenas três anos ao destinar 14.825 toneladas de embalagens em 2004.

Além disso, outros importantes marcos foram alcançados no mesmo período. O sistema passou de 34 unidades de recebimento em 2002 (entre centrais e postos) para 326 ao final de 2004, ou seja, um crescimento de 958%, o que representa uma área construída de 100.000 m² ambientalmente licenciada para o recebimento das embalagens. Além disso, cerca de 185 associações com revendedores e cooperativas foram formadas, reunindo mais de 2.000 empresas do sistema de distribuição de defensivos comprometidas com o processo.

Seis recicladoras* com dedicação ao processamento de nossas embalagens estão em funcionamento e produzem uma gama de 14 diferentes artefatos. Foram gerados mais de 2.500 empregos diretos.

Outro sucesso de tecnologia foi o desenvolvimento da unidade móvel trituradora, especialmente criada para o sistema, que irá funcionar em 2005 e significa maior agilidade, menos gargalo para as unidades de recebimento e menor custo de frete.

Tudo isso sem contar com a campanha de comunicação e educação de massa “A Natureza Precisa de Você”, dirigida a agricultores e veiculada entre os meses de outubro e dezembro por emissoras de televisão, rádios, jornais, revistas, painéis de estrada, banners e folhetos com o apoio do governo federal, representado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Por todas essas razões é que a Natureza agradece à cadeia produtiva agrícola, ou seja, à indústria que fabrica os produtos fitossanitários, aos revendedores e cooperativas, aos agricultores e ao governo brasileiro!

João Cesar Meneghel Rando
diretor presidente do inpEV

* Ambientalmente licenciadas e conveniadas.

Agricultor entrega carga de embalagens em central e os funcionários da unidade realizam a contagem e a separação dos recipientes.



[02]

Números
de 2004

[Sistema de destinação final encerra o ano com o recolhimento de 14.825 toneladas de embalagens]

As 14.825 toneladas de embalagens devolvidas representam aumento de 88,7% se comparadas ao volume recebido durante o ano de 2003.

O sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas apresentou crescimento de 88,7% na devolução de embalagens em relação ao ano anterior. Em 2004, 14.825 toneladas de embalagens vazias foram devolvidas, ou seja, 65% do que é colocado no mercado anualmente.

Responsáveis pelos maiores índices de recolhimento do País, os Estados do Paraná, Mato Grosso, São Paulo e Minas Gerais representam 69,4% do total devolvido durante o ano. Os agricultores do Paraná devolveram 3.482 toneladas de embalagens, número que representa 23,5% do recolhido no País; Mato Grosso atingiu a marca de 3.055 toneladas, ou seja, 20,6% do índice nacional; São Paulo destinou 2.472 toneladas, o que significa 16,7% do total recolhido; e Minas Gerais ficou em quarto lugar com 1.281 toneladas, que expressam 8,6% do total do País.

Merecem destaque os Estados de Mato Grosso, Bahia e Paraná, que recolheram, respectivamente, 98,9%, 97,7% e 96,8% das embalagens dos produtos que foram comercializados em 2002. Depois desses Estados estão Minas Gerais com 68,7% de embalagens devolvidas *versus* o consumido, Alagoas com 66%, Goiás com 62,6%, Maranhão com 58,2%, Santa Catarina com 55,9%, Mato Grosso do Sul com 55,6%, São Paulo com 43,8%, Rio Grande do Sul com 40,8%, Espírito Santo com 29,1% e Pernambuco com 28,2% de embalagens devolvidas *versus* o volume colocado no mercado em 2004.

Na classificação das cinco centrais que mais receberam embalagens estão Passo Fundo (RS) com 703 toneladas, Barreiras (BA) com 629 toneladas, Primavera do Leste (MT) com 594 toneladas, Catanduva (SP) com 507 toneladas e Rondonópolis (MT) com 504 toneladas.

26.480 toneladas: foi o volume de embalagens devolvidas em três anos de operação do sistema.



326 unidades de recebimento

Segundo João Cesar Rando, diretor presidente do inpEV, o aumento nos índices de recolhimento se deve à mobilização de todos os elos envolvidos no sistema (agricultores, canais de distribuição, indústria e poder público), e também à malha de recepção de embalagens, que encerrou o ano com 326 unidades de recebimento. Além disso, palestras e seminários sobre o assunto percorreram o Brasil com a finalidade de conscientizar o agricultor, os canais de distribuição e o poder público sobre a importância de dar a correta destinação final a essas embalagens.

Para se ter uma idéia do aumento de conscientização que aconteceu ao longo do ano, o Paraná aumentou seus índices de devolução de embalagens em 73,1% (passou de 2.012 toneladas em 2003 para 3.482 toneladas no final de 2004), Mato Grosso expressou crescimento de 91,2% (passou de 1.598 para 3.055 toneladas) e São Paulo recolheu 86,3% a mais

em comparação com o mesmo período de 2004 (passou de 1.327 para 2.472 toneladas de embalagens devolvidas).

Atualmente o sistema opera com 19 transportadoras ativas, seis recicladoras (ambientalmente licenciadas e conveniadas) e proporcionou a aplicação do material das embalagens devolvidas em 14 artefatos reciclados. Em 2004 foi movimentado o equivalente a 5.489 caminhões do tipo *truck**. Nos três anos de funcionamento do sistema já foram processadas 26.480 toneladas de embalagens.

*Número com base no transporte de embalagens a granel e compactadas.

Recolhimento acumulado de embalagens vazias por Estado

Base: janeiro a dezembro de 2004 (kg)

	Lavadas	Não lavadas	Total
Paraná	2.802.022	680.458	3.482.480
Mato Grosso	2.979.136	75.910	3.055.046
São Paulo	2.159.916	312.513	2.472.429
Minas Gerais	994.505	287.178	1.281.683
Goiás	1.037.767	215.166	1.252.933
Rio Grande do Sul	918.523	135.780	1.054.303
Bahia	609.969	106.150	716.119
Mato Grosso do Sul	681.460	11.930	693.390
Santa Catarina	271.604	128.900	400.504
Alagoas	113.590	0	113.590
Maranhão	100.746	0	100.746
Pernambuco	54.300	5.522	59.822
Espírito Santo	44.949	7.790	52.739
Ceará	52.180	0	52.180
Tocantins	24.715	0	24.715
Paraíba	12.160	0	12.160
Total	12.857.542	1.967.297	14.824.839

Fonte: inpEV.

5.489 caminhões utilizados (tipo *truck*)

Comparativo recolhimento acumulado em 2003 x 2004

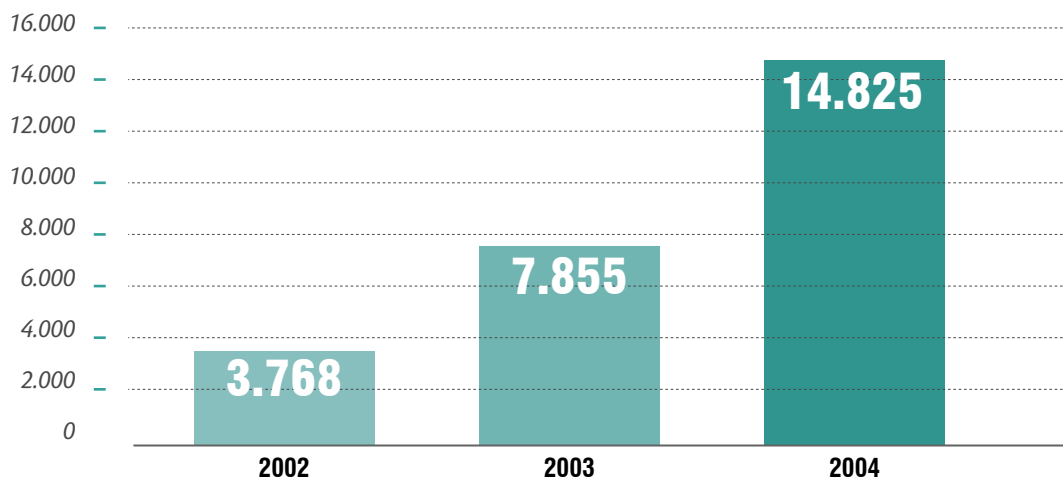
Base: janeiro a dezembro de 2004 (kg)

	2003	2004	%
Alagoas	8.190	113.590	1.286,9
Espírito Santo	13.488	52.739	291,0
Santa Catarina	108.144	400.504	270,3
Minas Gerais	462.640	1.281.683	177,0
Rio Grande do Sul	452.132	1.054.303	133,2
Ceará	27.200	52.180	91,8
Mato Grosso	1.598.015	3.055.046	91,2
São Paulo	1.327.157	2.472.429	86,3
Goiás	699.266	1.252.933	79,2
Paraná	2.012.338	3.482.480	73,1
Bahia	436.378	716.119	64,1
Mato Grosso do Sul	538.220	693.390	28,8
Maranhão	82.154	100.746	22,6
Tocantins	0	24.715	0,0
Paraíba	0	12.160	0,0
Pernambuco	89.685	59.822	(33,3)
Total	7.855.007	14.824.839	88,7

Fonte: inpEV

Comparativo 2002 x 2003 x 2004

Base: janeiro a dezembro de 2004 (ton)



Fonte: inpEV.

14.825 toneladas de embalagens recolhidas

Brasil: recolhimento de embalagens vazias (kg)

Base: 2002 x 2003 x 2004

	2002	2003	2004
Alagoas	0	8.190	113.590
Bahia	136.048	436.378	716.119
Ceará	0	27.200	52.180
Espírito Santo	8.720	13.488	52.739
Goiás	190.070	699.266	1.252.933
Maranhão	14.600	82.154	100.746
Mato Grosso	1.833.600	1.598.015	3.055.046
Mato Grosso do Sul	308.860	538.220	693.390
Minas Gerais	152.673	462.640	1.281.683
Paraná	209.869	2.012.338	3.482.480
Pernambuco	56.370	89.685	59.822
Rio Grande do Sul	129.560	452.132	1.054.303
Santa Catarina	30.240	108.144	400.504
São Paulo	696.990	1.327.157	2.472.429
Tocantins	0	0	24.715
Paraíba	0	0	12.160
Total	3.767.600	7.855.007	14.824.839 *

*65% do volume colocado no mercado.

Fonte: inpEV.

14 artefatos reciclados

[Custo geral do sistema de destinação final é compartilhado pelos elos da cadeia produtiva agrícola]

Todos os elos da cadeia produtiva agrícola arcam com sua parte de custos dentro do sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas. O agricultor tem o custo de retornar as embalagens até a unidade ou posto de devolução indicado na nota fiscal de venda, o comerciante (revendedores e cooperativas) assume as despesas de construção e administração das unidades de recebimento (que são compartilhadas com as empresas fabricantes), a indústria fabricante dos produtos são responsáveis por custear a logística e a destinação final e o governo deve participar, em conjunto com os demais envolvidos, dos valores gastos com a educação e a conscientização dos agricultores.

A infra-estrutura (unidades de recebimento), a logística e a destinação final das embalagens representam os maiores

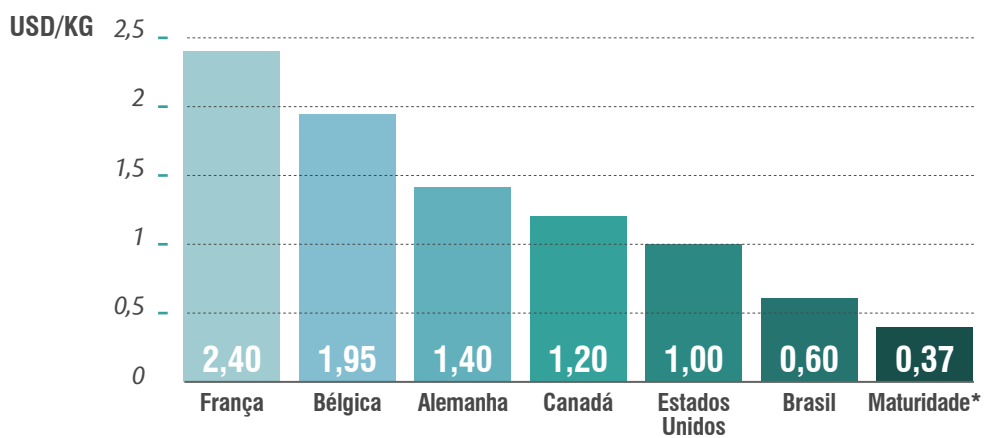
custos do sistema. Desta maneira, nos últimos três anos a indústria fabricante de defensivos agrícolas e os comerciantes (distribuidores e cooperativas) empregaram no sistema, respectivamente, cerca de R\$ 60,2 milhões e R\$ 10 milhões. A única receita existente se refere às vendas das embalagens para as recicladoras conveniadas, o que corresponde a apenas 17% do custo total e retorna inteiramente ao sistema.

Em 2004 o orçamento foi de R\$ 31,5 milhões, sendo que R\$ 20,9 milhões foram investidos em processos básicos (operações, logística), R\$ 6,8 milhões aportados em infra-estrutura e R\$ 3,8 milhões gastos com educação e comunicação.

Apesar da extensão agrícola e das proporções continentais do Brasil, os custos de destinação final por quilo de embalagem do País estão entre os menores do mundo, se comparados com os da Alemanha, França, Bélgica, Estados Unidos e Canadá.



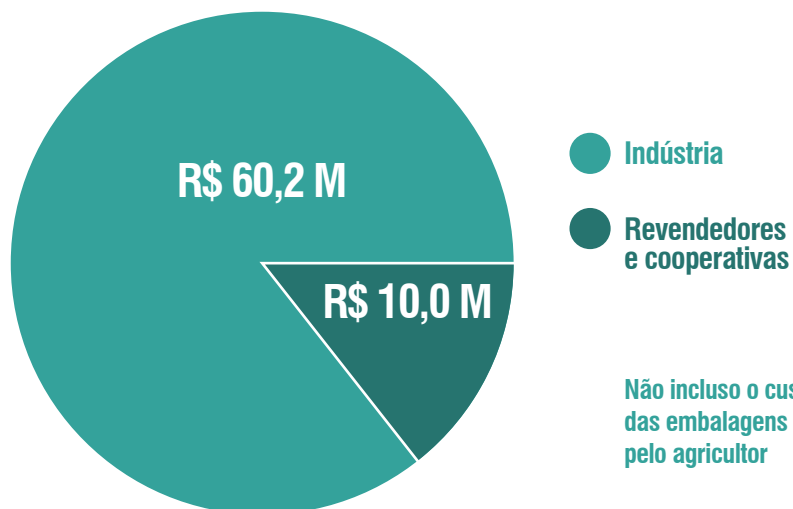
[Custo para destinação final por quilo de embalagens]



*Previsão de custo na maturidade do sistema brasileiro de destinação final. Fonte do gráfico: Container Management Meeting, Miami, fev/2005.

[Custos do sistema]

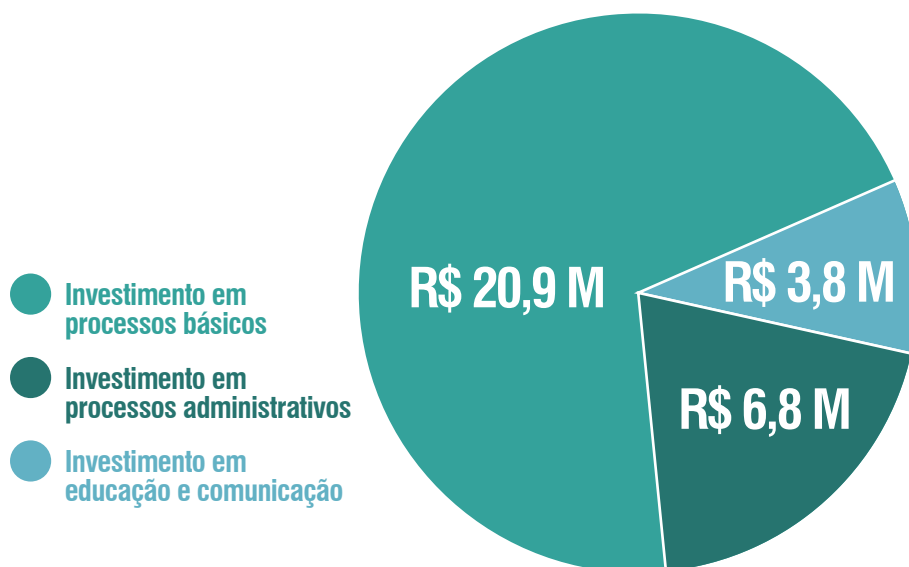
R\$ 70,2 M investidos nos últimos três anos



Fonte: inpEV – base 2004.

[Custos do sistema]

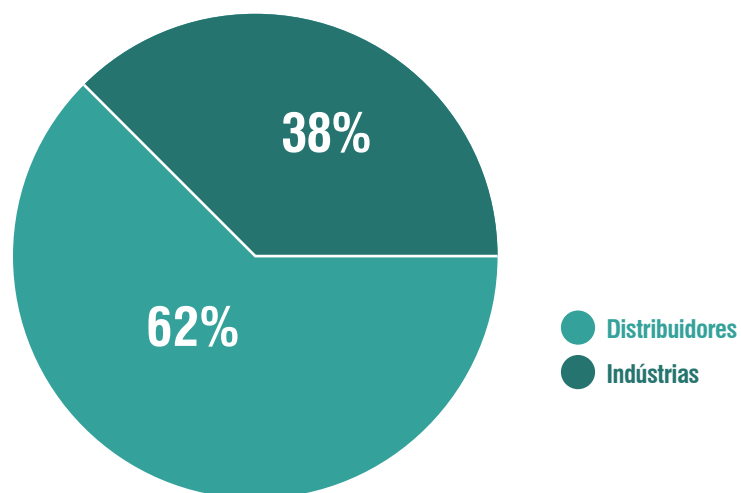
Orçamento inpEV para 2004: R\$ 31,5 M



Fonte: inpEV – base 2004.

[Custos do sistema]

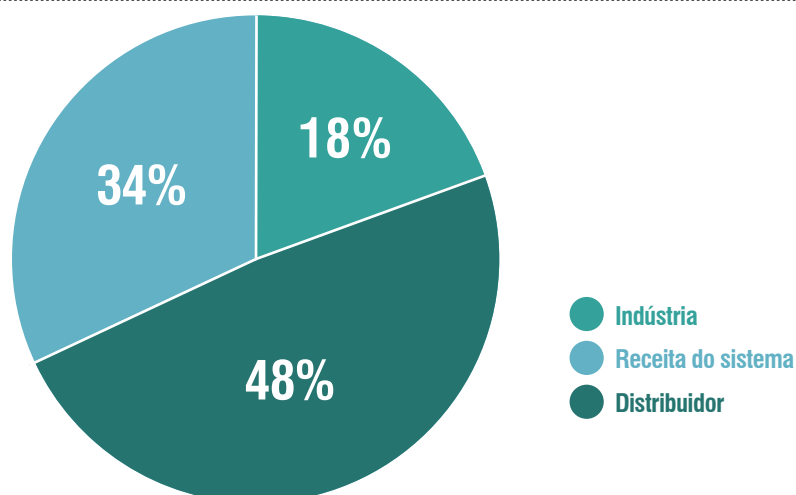
Total de investimentos na construção de unidades de recebimento – KUSD 15.559



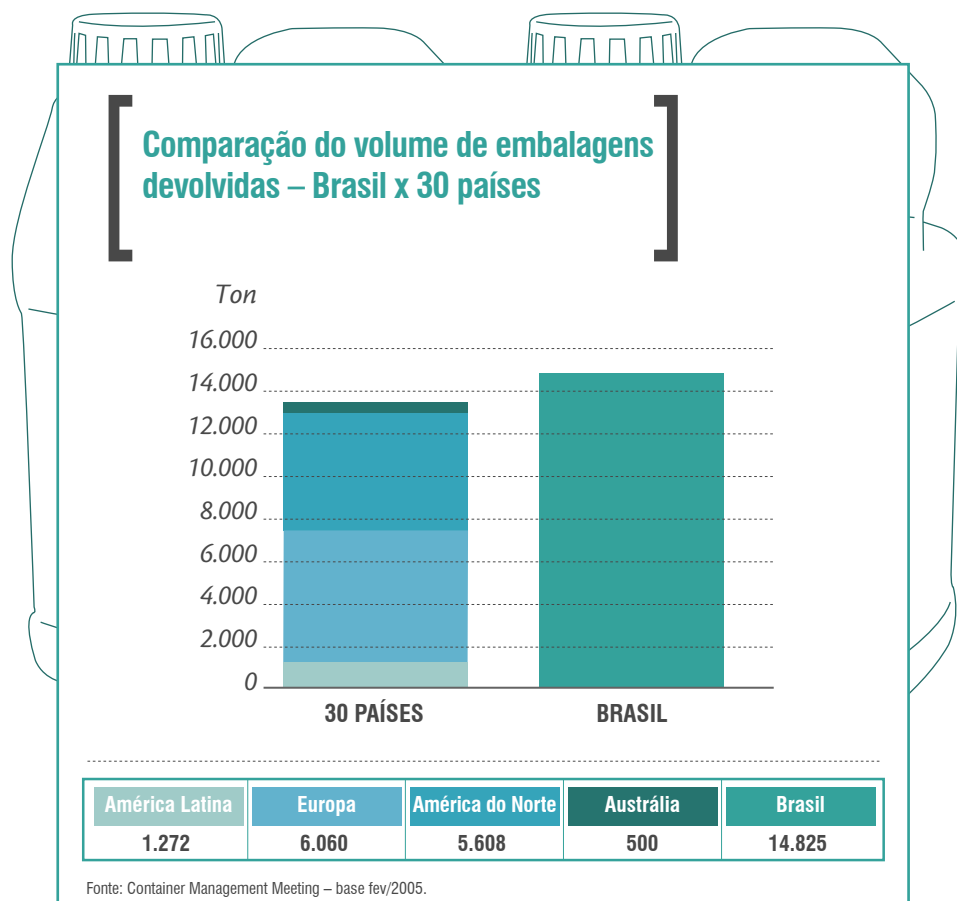
Fonte: inpEV – base 2004.

[Custos do sistema]

Total de custos de manutenção de unidades de recebimento – KUSD 5.425



Fonte: inpEV – base 2004.



[O Brasil é referência mundial na questão de devolução de embalagens vazias de defensivos agrícolas]

Com a devolução de 14.825 toneladas de embalagens em 2004, agricultores brasileiros situaram o País como líder mundial na destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas. O Brasil devolve mais embalagens do que 30 países juntos, somando nações da América Latina, Europa, América do Norte e Austrália.

Em 2004 a América Latina devolveu 1.272 toneladas de embalagens, a Europa 6.060, a América do Norte 5.608 e a Austrália 500 toneladas. Ao todo, foram 13.440 toneladas devolvidas por esses países ao longo do ano.

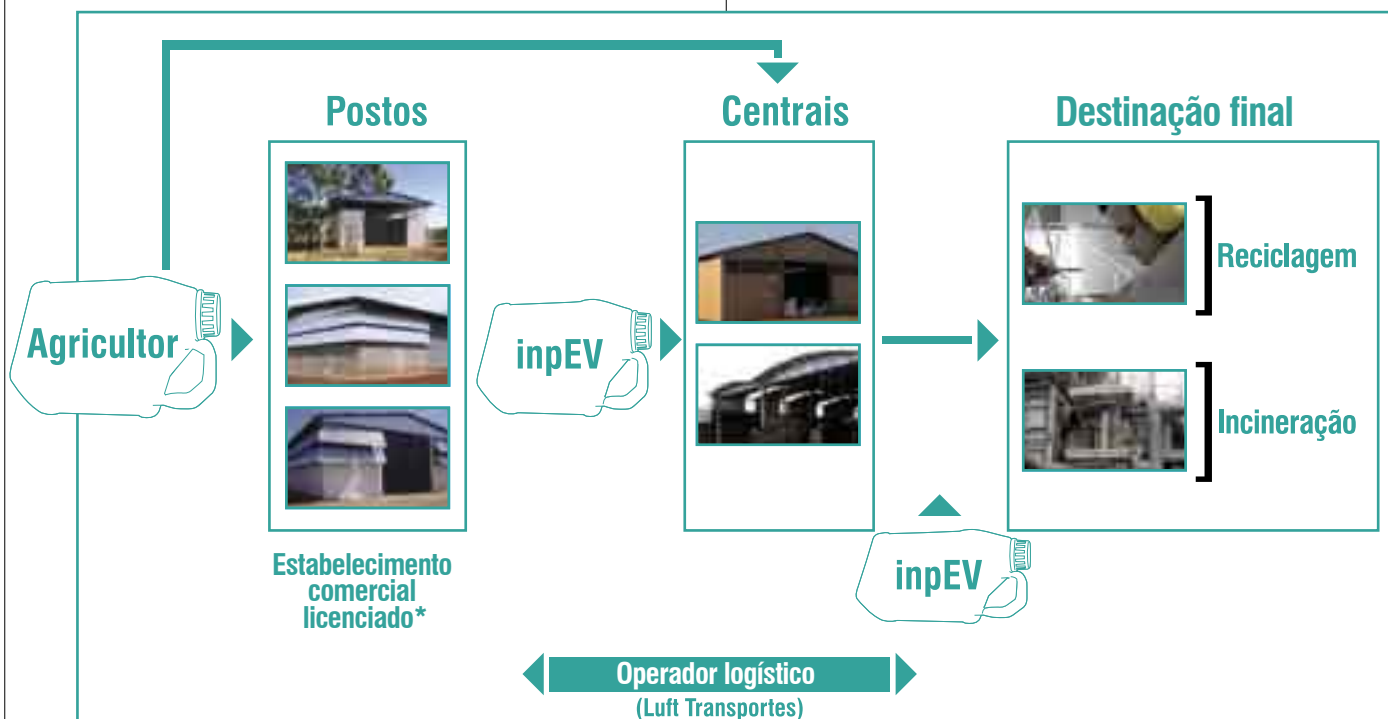
[Logística reversa é processo adotado pelo inpEV]

Para destinar as toneladas de embalagens devolvidas em todo o País, o inpEV adotou o processo de logística reversa, que consiste em disponibilizar o caminhão que leva os agrotóxicos (embalagens cheias) para os distribuidores e cooperativas do setor, e que voltaria vazio, para trazer as embalagens vazias (a granel ou compactadas) armazenadas nas unidades de recebimento.

A implantação bem-sucedida do modelo de logística reversa

foi viabilizada por meio de parceria com a empresa líder no transporte de defensivos agrícolas no Brasil, o Grupo Luft, e da contratação da Alfa Logística. Este conceito está alinhado com os princípios do Instituto, de preservação do meio ambiente e da saúde humana, e apresenta segurança para o meio ambiente e a saúde humana (devido ao uso de transportadora capacitada para realizar esse tipo de transporte) e economia: o caminhão já teve parte dos custos paga quando levou as embalagens cheias.

[Logística do sistema: responsabilidades]



* Em alguns Estados, os estabelecimentos comerciais são licenciados pelo órgão ambiental para receberem as embalagens.

[Sistema inaugura 13 centrais e 50 postos de recebimento]

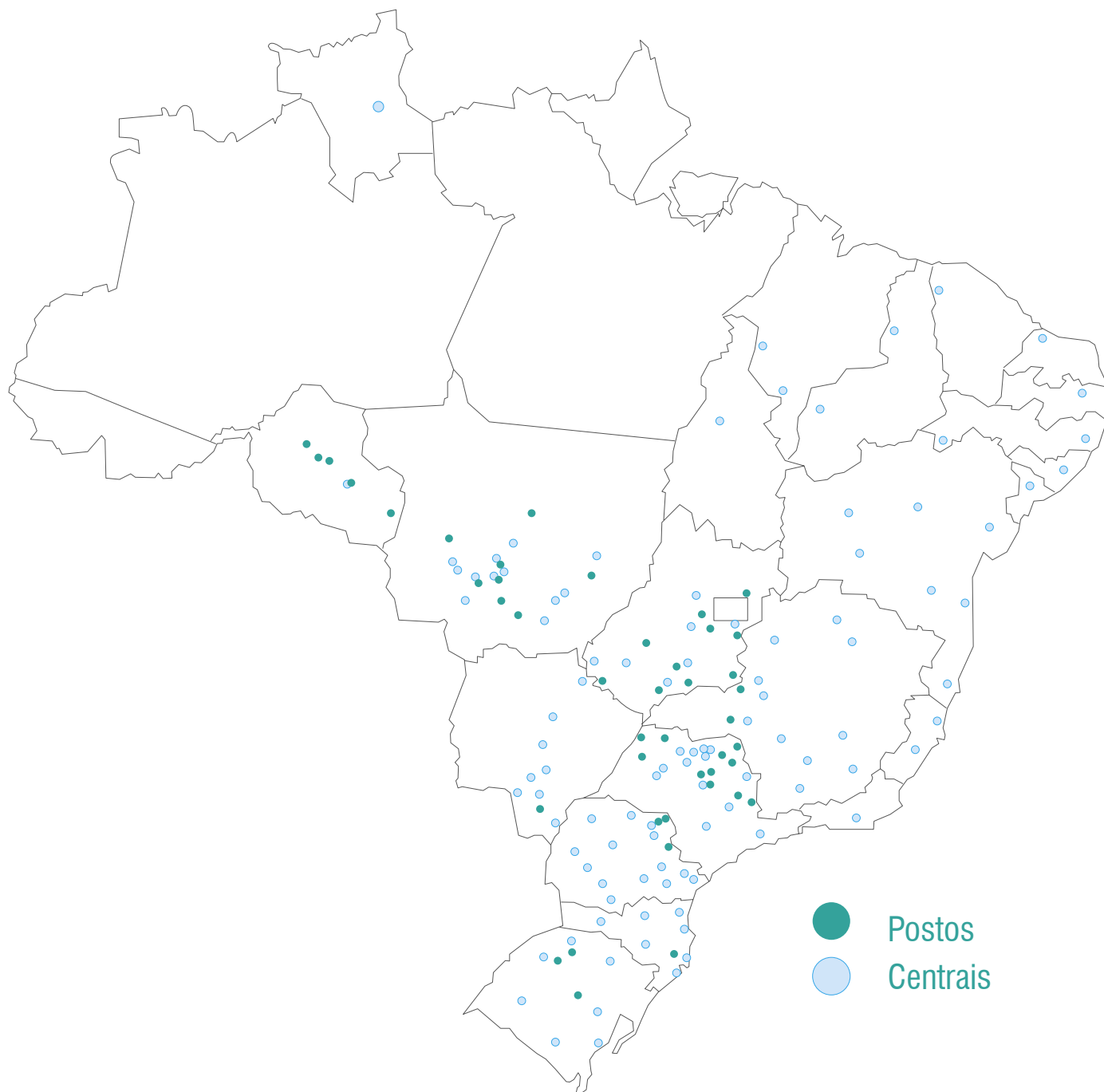
Com a inauguração de 13 centrais e 50 postos, o sistema de destinação final soma 326 unidades de recebimento em todo o País, número que representa 700.000 m² de terreno ou 100.000 m² de área construída e ambientalmente licenciada para o recebimento das embalagens.

O aumento na malha de devolução de embalagens vazias de defensivos agrícolas se deve ao grande número de associações de distribuidores e cooperativas envolvidas no sistema de destinação final: 185 associações e/ou cooperativas, que representam 2.000 distribuidores no cumprimento da responsabilidade estabelecida por lei (e dirigida aos canais de distribuição de produtos fitossanitários) de disponibilizar unidades de recebimento para a entrega das embalagens dos produtos utilizados na agricultura.

[Inaugurações em 2004]

26/02 Central de Diamantino – MT
12/03 Central de Bom Jesus da Lapa – BA
18/03 Posto de Ji-Paraná – RO
26/03 Central de Mossoró – RN
13/04 Central de Patrocínio – MG
22/04 Central de Imperatriz – MA
23/04 Central de Campo Mourão – PR
29/04 Central de Guariba – SP
06/05 Central de Conceição do Jacuípe – BA
06/05 Central de Maringá – PR
06/05 Central de Ribeirópolis – SE
27/05 Central de Maringá – Cocamar – PR
27/05 Central de Araranguá – SC
27/05 Posto de Ouro Preto d'Oeste – RO

28/05 Posto de Jaru – RO
04/06 Central de Giruá – RS
04/06 Central de Campo Grande – MS
05/06 Central de Goiânia – GO
25/06 Central de Quirinópolis – GO
01/07 Central de Santa Terezinha do Itaipu – PR
20/07 Central de Alegrete – RS
27/07 Posto de Cuiabá – MT
14/08 Posto de Campos de Júlio – MT
17/08 Central de Naviraí – MS
31/08 Central de São Luiz Gonzaga – RS
08/09 Central de Unaí – MG
30/09 Central de Mirassol d'Oeste – MT
04/11 Central de Cachoeira do Sul – RS



18/11	Central de Montes Claros – MG
26/11	Posto de Holambra – SP
13/12	Posto de Chapadão do Céu – MS
17/12	Posto de Limeira – SP
22/12	Postos de Aguaí e de Pirassununga – SP
23/12	Posto de Santo Antônio da Platina – PR



[03]

Reciclando
idéias

[Reciclagem e incineração]

Das 28.700 toneladas de embalagens que são colocadas no mercado anualmente (base de dados de 2003), 95% podem ser submetidas à reciclagem, desde que sejam corretamente lavadas, e 5% precisam ser incineradas. Em 2004, 12.858 toneladas de embalagens foram recicladas (86,7% do total recolhido) e 1.967 foram incineradas (13,2% do total recolhido).

O sistema de destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários encerrou 2004 com seis empresas parceiras* que realizam o trabalho de reciclagem das embalagens que são lavadas e devolvidas pelos agricultores. Juntas, essas



empresas, situadas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso, produzem uma variedade de 14 diferentes artigos provenientes da reciclagem. Até o ano de 2002, o Instituto possuía parceria com apenas duas empresas em todo o País.

Duas empresas incineradoras, a Clariant e a Basf S.A., ambas no Estado de São Paulo, fazem parte do sistema para destinar corretamente as embalagens não-lavadas.

* Ambientalmente licenciadas e conveniadas.



[Embalagens devolvidas são transformadas em 14 materiais]

Conduítes corrugados, cordas, vergalhões de aço, madeira plástica, embalagens para óleo lubrificante, dutos corrugados, luvas para emenda, economizadores de concreto, barricas de papelão, barricas plásticas, eletrotubos para telefonia, sacos plásticos para lixo hospitalar, tampas para embalagens de defensivos agrícolas. Todos esses artefatos são produzidos por meio do reaproveitamento das embalagens vazias.

Primeiro artigo proveniente da reciclagem das embalagens, o conduíte é 100% reciclado e produzido pela mesma empresa que fornece material reciclado para a fabricação de sacos plásticos para armazenamento de lixo hospitalar. Outro

interessante material produzido é a madeira plástica, que substitui integralmente a madeira natural para utilização como mourões de cerca, bancos, batentes de portas, e também é confeccionada com material 100% reciclado. Para substituir o isopor no enchimento de lajes protendidas na construção civil, o economizador de concreto propicia uma economia de 30% de concreto e 50% de aço na construção de lajes, além de oferecer estruturas mais leves.

Outro produto que desperta interesse são as tampas das embalagens de defensivos agrícolas, que são recicladas e retornadas para sua utilização original.





Material reciclado proveniente das embalagens lavadas e devolvidas pelos agricultores. Após a fase de extrusão, a matéria-prima é transformada em *pelets* para o emprego no produto final.

[Mato Grosso ganha recicladora de embalagens]

Com capacidade para o processamento de 210 toneladas de embalagens por mês, foi inaugurada em Cuiabá, no dia 27 de julho, a recicladora de embalagens de agrotóxicos Plastibrás. A empresa, conveniada ao inpEV, recebe embalagens de PEAD MONO e possui área de 2.500 m² reservada para a reciclagem do material devolvido pelos agricultores.

Instalada estrategicamente no Mato Grosso com a finalidade de simplificar e tornar os processos logísticos menos onerosos, a empresa irá receber as embalagens de todo o Estado do Mato Grosso, as quais anteriormente eram enviadas a São Paulo para a reciclagem.

[Empresa mineira passa a receber embalagens do sistema de destinação final]

Localizada no município de Contagem, em Minas Gerais, a empresa recicladora de plásticos Recipack começou a receber embalagens do sistema de destinação final em setembro de 2004. Com capacidade para o processamento de 120 toneladas de embalagens ao mês, a empresa recicla COEX e PEAD MONO, que passam a ser empregados na produção de embalagens para óleo lubrificante. As embalagens recebidas são provenientes do Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco) de Goiás e de Minas Gerais.

A implantação de recicladoras para atender ao sistema estará completa com o início de funcionamento da Ecoflex, localizada em Maringá, no Paraná, que iniciará o processamento das embalagens de agrotóxicos no primeiro semestre de 2005.





Tampas produzidas por meio da reciclagem de tampas de embalagens de agrotóxicos. Um material agro que volta a sua origem.

A nova empresa possui área construída de 1.940 m² e irá reciclar 60 toneladas de tampas ao mês.

[Recicladora de tampas é inaugurada no Rio de Janeiro]

Foi inaugurada no dia 1º de dezembro em Xerém, no Rio de Janeiro, a Recicap, unidade que integra o novo segmento de atuação da produtora de tampas plásticas Garboni. A Recicap foi fundada para reciclar as tampas das embalagens de agrotóxicos que são devolvidas por meio do sistema de destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas gerido pelo inpEV. A nova empresa possui área construída de 1.940 m² e irá reciclar 60 toneladas de tampas ao mês.

O projeto de reciclagem de tampas de agroquímicos é uma iniciativa resultante da parceria entre o inpEV e a Garboni, e surgiu para solucionar um problema constante no sistema de destinação final de embalagens: as tampas tinham que ser incineradas por falta de alternativa. Atualmente, essas tampas voltam ao sistema de produção de embalagens de defensivos agrícolas com custo reduzido: após passarem pelo processo de reciclagem, são compostas por 50% de material virgem e 50% de material reciclado. É um produto agro, que volta a ser produto agro, em atendimento aos princípios da reciclagem (volta para seu produto de origem).

[Triturador processou 230 toneladas de embalagens]

O sistema revoluciona o transporte, o armazenamento e o destino final de embalagens vazias com menor impacto ambiental.

Um triturador de embalagens vazias de agrotóxicos não-laváveis foi implantado em 2004 e processou durante o ano 230 toneladas de embalagens. O sistema é composto por uma unidade móvel, que possui gerador de energia elétrica, e o triturador de alto torque, com capacidade para processar cinco toneladas de embalagens vazias por dia.

O sistema apresentou resultados que comprovaram sua eficiência: o volume dos recipientes foi reduzido em quatro vezes e os custos relacionados ao destino final e ao frete apresentaram uma economia bastante expressiva. Permitiu ainda a otimização do espaço de armazenamento da área segregada destinada a embalagens não-laváveis nas unidades de recebimento, com a economia de 4.313 *big bags* (embalagens de resgate utilizadas para o transporte de recipientes não-laváveis). Os custos do transporte das embalagens trituradas também apresentaram um excelente resultado em relação aos recipientes inteiros: foram economizadas, ao todo, 115 carretas.

Além da diminuição dos custos com transporte, a utilização de um número menor de carretas tem um importante fundamento de preservação ambiental: reduz pelo menos em três vezes a quantidade de gases lançados na atmosfera pelos escapamentos dos caminhões usados para transportar



as embalagens até seu destino final. Outro aspecto positivo que pôde ser conferido está relacionado com a segurança do processo, já que não há riscos de contaminação, pois o triturador é movido a uma baixa rotação (velocidade reduzida), o que impede a formação e a dispersão de partículas de material contaminado. Em 2004 foi desenvolvida uma unidade móvel para triturar embalagens de defensivos agrícolas que passaram por processos de lavagem. O equipamento, que será implantado no segundo semestre de 2005, será capaz de processar 250 toneladas de embalagens em seis meses.

[04]

Parcerias
de resultado

[Conselho de Centrais define diretrizes]



Instituído em 2003 e com atividades iniciadas em 2004, o Conselho Nacional de Centrais é formado por um representante de cada região de atuação do inpev. O grupo é responsável por priorizar ações, definir diretrizes de trabalho para as centrais de todo o Brasil, identificar pontos de melhoria no sistema, favorecer e aprimorar o relacionamento e a troca de experiências entre as unidades.

Além do Conselho Nacional, foi instituído o Conselho Regional de Centrais, que em 2004 realizou três reuniões por região, com a participação de pelo menos um representante de cada uma das centrais do Estado.

O mandato dos representantes é de dois anos (com exceção do primeiro ano de atuação do Conselho) e há direito à reeleição por um período.

Representantes Gestão 2004:

Região RS/SC (Central de Passo Fundo)
Gilberto Gomes

Região PR (Central de Cambé)
Irineu Zambaldi

Região SP (Central de Piracicaba)
Marcos Farhat

Região MT (Central de Primavera do Leste)
Francisco Terra Nova

Região MS (Central de Ponta Porã)
Paulo Albertini

Região GO (Central de Goianésia)
Manoel Anamir

Região MG/ES/RJ (Central de Uberaba)
Weider Santana

Região NO/NE (Central de Barreiras)
José Cisino

[Centrais recebem treinamento do SIC inpEV]

Treinamentos de capacitação para o uso do Sistema de Informatização de Centrais, o SIC inpEV, começaram em outubro de 2004 e foram concluídos em dezembro do mesmo ano. Os procedimentos e exercícios para habilitar os usuários do sistema foram ministrados nos municípios de Maringá, Ribeirão Preto, Cuiabá, Goiânia, Belo Horizonte, Passo Fundo, Campo Grande, Salvador, Recife, Teresina e Videira.

O Sistema de Informatização de Centrais é uma ferramenta criada para modernizar as unidades de recebimento com a possibilidade de acompanhamento da produtividade por meio da quantidade de fardos gerados em cada central, bem como o adiantamento de necessidades pontuais ou rotineiras de retirada de embalagens de acordo com a capacidade de armazenamento. Essa gestão facilita a otimização do uso de caminhões e o processo de retirada para destinação final.

Além disso, com a adoção do *software* é possível manter um cadastro atualizado de agricultores e ainda acompanhar a gestão financeira das unidades de recebimento (dentro de uma visão detalhada dos custos), a emissão automatizada



de recibos e comprovantes de entrega, o monitoramento da realização de exames médicos de funcionários e o gerenciamento de vencimentos das licenças ambientais, o que reduz riscos à saúde.

Essa gestão facilita a otimização do uso de caminhões e o processo de retirada para destinação final.



Olímpio, personagem-símbolo da campanha educativa para agricultores “A Natureza Precisa de Você”, lançada em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em outubro de 2004.

[Sistema de destinação final comemora Semana do Meio Ambiente]

Em homenagem à Semana do Meio Ambiente, celebrada entre os dias 1º e 8 de junho, o inpEV elaborou, em conjunto com os parceiros Tecitec Divisão de Equipamentos, Begllim Big Bags, Metalúrgica Barra do Pirai e Luft Integrated Logistics, campanha educativa para comemorar a data, as atitudes e os resultados altamente positivos. Além do documentário sobre a destinação final de embalagens

vazias de agrotóxicos veiculado pela TV Cultura por meio da série “Saúde Brasil”, a revista A Granja de junho publicou Edição Extra Especial sobre o inpEV, com tiragem de 70.000 exemplares, que explica todo o programa de destinação final.

Para completar as ações, diversas atividades foram desenvolvidas por cooperativas, associações de revendas e demais parceiros em todo o País durante a semana.

[Seminários, palestras e treinamentos levaram conscientização à população ligada ao agronegócio]

Com a responsabilidade de informar, educar e conscientizar as pessoas envolvidas no agronegócio quanto à importância da lavagem e da devolução das embalagens dos defensivos agrícolas aplicados, o inpEV, em parceria com algumas entidades, percorreu o País durante o ano de 2004 para proferir palestras e treinamentos em universidades, escolas, feiras e eventos.

09/02/2004

InpEV participa do “Show Rural Coopavel”

Entre os dias 9 e 13 de fevereiro, o inpEV participou do “Show Rural Coopavel” realizado em Cascavel (PR). O Instituto contou com espaço no circuito de técnicas agrícolas da associada Bayer com estação onde foram proferidas palestras sobre a devolução e a destinação final das embalagens de defensivos agrícolas.

A mensagem para os agricultores também foi passada no estande da Bayer por meio de materiais educativos. O evento reuniu mais de 140 mil pessoas, segundo seus organizadores.

09/03/2004

Visita de representantes do governo do Paraná

Representantes do governo do Estado do Paraná realizaram visita ao inpEV. Na sede do Instituto, em São Paulo, estiveram presentes Adelino Pelissari, da Universidade Federal do Paraná; Cyrus A. Daldin, do IAP; Laerty Dudas, do SEMA; e Rui L. Mueller, da Suderhsa. O encontro teve como finalidade uniformizar o conhecimento sobre o trabalho do inpEV e preparar o grupo de trabalho de destinação final de embalagens vazias no Paraná. O grupo foi levado para a cidade de Louveira para visitar a Dinoplast, empresa recicladora que transforma as embalagens PEAD em conduítes corrugados.

15 a 19/03/2004

XVII Semana do Controle de Plantas Daninhas

Com o tema “Destinação segura de sobras e embalagens de herbicidas e segurança toxicológica e ambiental na aplicação de herbicidas”, o presidente do inpEV, João Cesar Rando, deu início à XVII Semana do Controle de Plantas Daninhas, da Faculdade Luiz Meneghel, em Bandeirantes (PR).

24 a 26/03/2004

XXXIX SIMPAS – Mossoró (RN)

O sistema de destinação final esteve presente no XXXIX SIMPAS – Sistemas Integrados de Manejo da Produção Agrícola Sustentável – por meio de debate sobre “Segurança no manuseio de produtos fitossanitários e destino de sobras e embalagens”.

O debate foi conduzido pelo diretor presidente do inpEV, João Cesar Rando; pela promotora do meio ambiente do Rio Grande do Norte, Flávia Queiroz da Silva; e Adélia Cristina Pereira Araújo, do Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco, o ITEP.



Fachada do local do evento realizado pela Embrapa, do qual o inpEV participou com as associadas Aenda e Andef.

O evento é uma realização da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), da Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrasem) e da Potafós.

18 a 23/05/2004

Evento Embrapa

A Embrapa realizou entre os dias 18 e 23 de maio a exposição “Ciência para a Vida – IV Exposição de Tecnologia Agropecuária”. O inpEV participou do evento junto com as associadas Aenda (Associação Brasileira dos Defensivos Agrícolas) e Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal).

Junho/2004

Reuniões regionais no RS

A Andav e o inpEV realizam reuniões com revendas, cooperativas, prefeituras e sindicatos rurais em regiões de pequenos produtores do Rio Grande do Sul para incentivar a formação de associações e consequente construção de postos. Os municípios que entraram na programação foram Terra de Areia (01/06), Nova Prata (04/06), Taquara (25/06) e Feliz (30/06).

Segundo o engenheiro agrônomo da Andav, Hélio Vilela de Carvalho Júnior, “o suporte prestado ocorre desde a formação da associação, a constituição da personalidade jurídica, a ajuda no licenciamento e o auxílio quanto aos detalhes técnicos de construção dos galpões, entre outros assuntos.”



Empresa recicladora de tampas Recicap, inaugurada em dezembro de 2004. O evento que apresentou o projeto inicial de reciclagem de tampas foi apresentado em junho de 2004.

02/06/2004

Garboni e inpEV apresentam Projeto Recicap

A Garboni e o inpEV apresentaram, no dia 2 de junho, o Projeto Recicap – Reciclagem de Tampas das embalagens vazias de agrotóxicos. Durante o evento também foi apresentado aos participantes o sistema de destinação final de embalagens vazias desses produtos.

04/06/2004

Integração entre centrais de São Paulo

Com visitas programadas à Central de Casa Branca e à recicladora Dinoplast, em Louveira, funcionários da Central de Guariba conheceram todas as etapas do sistema de destinação final. As atividades, coordenadas pelo inpEV, tiveram como objetivo a troca de experiências entre centrais para buscar melhorias no processamento das embalagens vazias de agrotóxicos.

17/06/2004

Seminários sobre embalagens no Mato Grosso

Começou no dia 17 de junho, no município de Querência, o ciclo de seminários sobre embalagens vazias de produtos fitossanitários. Além de Querência, os municípios de Ipiranga do Norte (22/06), Porto dos Gaúchos (24/06) e Pontes e Lacerda (29/06) também receberam os seminários proferidos como trabalho conjunto entre o inpEV, a Fema (Fundação Estadual do Meio Ambiente), o Indea (Instituto de Defesa Agropecuária do Estado do Mato Grosso) e a Andav (Associação Nacional dos Distribuidores de Defensivos Agrícolas e Veterinários).



Sala que foi destinada à apresentação do sistema de destinação final durante o 3º Congresso Brasileiro de Agribusiness, em junho de 2004.

24/06/2004

inpEV presente no 3º Congresso Brasileiro de Agribusiness

Aconteceu durante os dias 24 e 25 de junho, no Hotel Transamérica de São Paulo, o 3º Congresso Brasileiro de Agribusiness, com o tema “Criando vantagens competitivas”. O inpEV esteve presente como um dos patrocinadores do evento, em uma sala vip, onde apresentou aos participantes todo o sistema de destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos.

Além de transmitir o filme “Lave-me” da campanha “A Natureza Precisa de Você”, estavam expostas algumas iniciativas da indústria em prol do sistema, como, por exemplo, o lacre das embalagens, adotado pelas associadas Basf e Monsanto, que leva a mensagem “Lave-me e Devolva-me” (com o objetivo de incentivar os agricultores a efetuarem a tríplice lavagem ou lavagem sob pressão e devolver as embalagens), as ações da FMC de trocar os baldes de metal por bombonas (que reduzem o peso das embalagens em 500 gramas, o que facilita o processo e a reciclagem) e a utilização de caixas de papelão com ondas simples, que deixam o material mais leve.

24 a 27/06/2004

2º CONTAERO (Congresso Nacional de Tecnologia Aeroagrícola)

O município de Botucatu (SP) sediou, entre os dias 24 e 27 de junho, o 2º CONTAERO (Congresso Nacional de Tecnologia Aeroagrícola). O inpEV esteve presente no evento com palestra sobre destinação final de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

01/07/2004

Seminários sobre agrotóxicos recebem palestras a respeito da destinação final de embalagens vazias

O inpEV participou do ciclo de seminários municipais sobre agrotóxicos realizados no Estado de Minas Gerais pelo IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária), onde foram proferidas palestras sobre os procedimentos de devolução de embalagens vazias de defensivos agrícolas. As palestras percorreram os seguintes municípios:

30/06 – Conceição das Pedras;

01/07 – Onça do Pitangui;

15/07 – Pirapora;

21/07 – Capelinha;

29/07 – Carandaí.

15/07/2004

Mato Grosso do Sul recebe seminário sobre destinação final de embalagens vazias

O CEA – Conselho Estadual de Agrotóxico–, por intermédio da Seprotur (Secretaria de Estado da Produção e do Turismo de MS), da Iagro (Agência Estadual de Defesa Sanitária, Animal e Vegetal), do Ministério Público e do inpEV, realizou seminário sobre a destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos. O evento foi destinado a técnicos de vendas, assistência técnica privada e pública, órgãos de defesa agropecuária e órgãos ambientais.

13 a 16/07/2004

Simpósio Internacional – Piracicaba (SP)

O inpEV e a Coplacana apresentaram em um dos estandes do Simpósio Internacional e Mostra de Tecnologia Sucroalcooleira o sistema de destinação final no município de Piracicaba, em São Paulo.

Julho/2004

Programa Desperdício Zero – Fórum Setorial de Agrotóxicos

Aconteceu no Senai Cietep, em Curitiba (PR), o Fórum do Programa Desperdício Zero, setorial de Agrotóxicos. Durante o fórum foram discutidos assuntos pertinentes ao sistema de destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos, como redução de gargalos, fiscalização, procedimentos para transporte seguro, implantação de uma recicladora no Estado do Paraná, campanhas educativas, programas de treinamento, implantação de uma central na região metropolitana de Curitiba, criação de um grupo de trabalho no Paraná e a realização de seminários regionais no Estado.

27/07/2004

Exposição Agropecuária de Catalão (GO)

O Estado de Goiás recebeu, no dia 27 de julho, a Exposição Agropecuária de Catalão. O inpEV participou do evento, em representação da indústria produtora de defensivos agrícolas, com palestra sobre o sistema de destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos.

11/08/2004

V Seminário Mineiro de Bataticultura

Entre os dias 11 e 13 de agosto, foi realizado em Carandaí (MG), o V Seminário Mineiro de Bataticultura, com o tema “Produção Integrada da Batata”. O inpEV apresentou o sistema de destinação final por meio de palestra sobre a destinação de embalagens e de capítulo publicado sobre o tema em livro especialmente editado para a ocasião.

11/08/2004

V FEACOOOP – Feira de Agronegócio da Coopercitrus

Durante os dias 11, 12 e 13 de agosto, aconteceu em Bebedouro a V FEACOOOP – Feira de Agronegócio da Coopercitrus. O inpEV e a Cooperativa dos Cafeicultores e Citricultores de São Paulo estiveram juntos com espaço onde apresentaram aos visitantes todo o sistema de destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos e os artefatos advindos da reciclagem dos recipientes e conscientizaram os agricultores presentes quanto à importância ambiental da lavagem e devolução das embalagens vazias de agrotóxicos.

13/08/2004

II AGRIFAM – Feira Estadual da Agricultura Familiar e do Trabalhador Rural

Promovida pela Fetaesp – Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, ocorreu entre os dias 13 e 15 de agosto em Agudos, interior paulista, a II AGRIFAM, com o tema “Incluindo a Agricultura Familiar e o Assalariado Rural no Agronegócio”. O inpEV, a Basf e a Azeredo EPI disponibilizaram aos visitantes a “Estação de Segurança e Meio Ambiente” com a finalidade de estimular a segurança do trabalhador rural com o uso de equipamento de proteção individual (EPI) e a preservação ambiental no campo por meio da destinação final correta das embalagens vazias de defensivos agrícolas.

No espaço foram proferidas palestras educativas sobre a utilização correta e segura dos produtos fitossanitários, bem como o uso do EPI e a importância da correta lavagem e destinação final das embalagens vazias. Os visitantes puderam

assistir aos vídeos educativos do inpEV e da Basf e conhecer os produtos resultantes da reciclagem das embalagens de agrotóxicos que são lavadas e devolvidas. A Azeredo EPI apresentou o Sistema Brisa de Aeração.

O primeiro dia do evento recebeu autoridades como o ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto, o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin; no dia 14 de agosto esteve presente o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues.

27/08/2004

Anpara – 2 milhões de embalagens

Em comemoração aos 2 milhões de embalagens vazias de defensivos agrícolas devolvidas na Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Cambé, a Anpara – Associação Norte-Paranaense de Revendedores Agroquímicos – promoveu evento que recebeu revendedores, fabricantes de fitossanitários, autoridades nacionais, estaduais e municipais, além de órgãos governamentais e não-governamentais.



Estação de segurança e meio ambiente durante a II AGRIFAM. O inpEV participou do evento com a associada Basf e com a Azeredo EPI.



Estande do inpEV durante o 3º Seminário Nacional sobre Agrotóxicos, que aconteceu em setembro de 2004.

01 A 03/09/2004

3º Seminário Nacional sobre Agrotóxicos

Dirigido a engenheiros agrônomos e florestais, biólogos, técnicos agrícolas, pesquisadores, ambientalistas e universitários, aconteceu em Salvador, entre os dias 1º e 3 de setembro, o 3º Seminário Nacional sobre Agrotóxicos. O evento teve como objetivo estimular e promover a integração entre os profissionais e gerar novos conhecimentos nas áreas de defesa vegetal, toxicologia e meio ambiente. O inpEV esteve presente com espaço onde foram recebidos representantes da indústria, entidades e autoridades governamentais.

O gerente de logística do inpEV e o coordenador regional do inpEV no Estado da Bahia estiveram presentes no evento e proferiram as palestras “Painel Recolhimento de Embalagens de Agrotóxicos no Brasil” e “Programa Nacional de Recolhimento de Embalagens de Agrotóxicos”.

16/09/2004

Andef – 30 Anos Protegendo e Fortalecendo a Agricultura Brasileira

A Associação Nacional de Defesa Vegetal – Andef – comemorou 30 anos de existência no dia 16 de setembro com programação que incluiu palestras e exposição para apresentar aos convidados as conquistas realizadas durante sua existência. Como parte da história da Andef, o inpEV esteve presente no

evento com espaço dedicado a mostrar a situação atual do sistema de destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários, programa implantado por meio da associação.

22/09/2004

4º Congresso Estadual sobre Controle de Agrotóxicos – CESCA

Entre os dias 22 e 24 de setembro foi realizado na sede do Crea-RJ o 4º Congresso Estadual sobre Controle de Agrotóxicos, com o tema “Saúde da população, meio ambiente e qualidade de vida”. O inpEV participou de mesa-redonda sobre a questão da devolução das embalagens vazias de produtos fitossanitários.

05/10/2004

Dourados sedia seminário sobre embalagens vazias de defensivos agrícolas

Foi realizado no dia 14 de outubro, na sede da Embrapa em Dourados (MS), seminário sobre destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários, destinado a agricultores e canais de distribuição dos municípios de Fátima do Sul, Itaporã, Douradina, Caarapó, Laguna Carapã, Vicentina e Ponta Porã. O objetivo das palestras foi conscientizar os revendedores de defensivos agrícolas quanto à necessidade de construção de postos de recebimento nos municípios em questão, além de informar os agricultores sobre a obrigatoriedade da lavagem e devolução das embalagens dos agrotóxicos utilizados.

14/10/2004

Reunião consolida formação de associação de revendas em São José de Ubá (RJ)

Representantes de revendas do município de São José de Ubá e região se reuniram com representantes da Syngenta, Bayer, Emater, Embrapa, Defesa Sanitária e Vegetal e Feema com a finalidade de formar uma associação e assim dar procedimento à busca de terreno e posterior construção de unidade de recebimento que atenderá ao município.

25/10/2004

Palestra sobre destinação final de embalagens vazias em Alegre (ES)

A Universidade Federal de Alegre, no Espírito Santo, sediou a II Semana Acadêmica de Horticultura do Espírito Santo, onde foi proferida palestra sobre Destinação Final de Embalagens Vazias de Defensivos Agrícolas.

25/10/2004

MG – Seminários Regionais sobre Destinação Final de Embalagens Vazias de Produtos Fitossanitários

O Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), o inpEV, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), a Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (OCEMG) e a Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav) realizaram, entre os dias 16 de outubro e 30 de novembro, ciclo de seminários em 14 municípios mineiros: Ituiutaba (26/10), Patos de Minas (27/10), Unaí (28/10), Pouso Alegre (10/11), Oliveira (11/11), Barbacena (12/11), Nova Porteirinha e Janaúba (17/11), Montes Claros (18/11), Teófilo Otoni (23/11), Manhuaçu (24/11), Belo Horizonte e Contagem (25/11) e São Sebastião do Paraíso (30/11).

25 a 28/10/2004

V Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais

Aconteceu entre os dias 25 e 28 de outubro, em Curitiba, o V Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais. O evento, realizado pelo Ministério da Agricultura e pela Embrapa, recebeu palestra sobre o sistema de destinação final.

02/12/2004

Evento de Apresentação dos Resultados do Programa de Destinação de Embalagens de Agrotóxicos de Santa Catarina

Para comemorar os avanços obtidos nos índices de devolução de embalagens vazias de agrotóxicos em 2004, as entidades envolvidas no sistema promoveram, no dia 2 de dezembro, o “Evento de Apresentação dos Resultados do Programa de Destinação de Embalagens de Agrotóxicos de Santa Catarina”. Nessa ocasião também foi apresentada a campanha educativa que as diversas instituições envolvidas lançaram em conjunto dirigida aos agricultores do Estado.

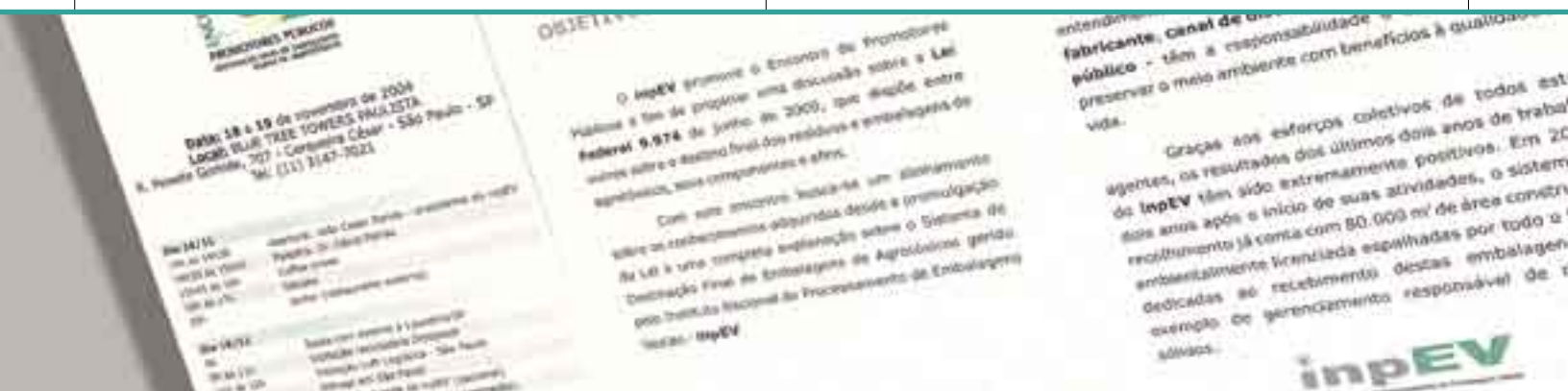


Participantes do Seminário Regional sobre Destinação Final de Embalagens Vazias de Produtos Fitossanitários em Nova Porteirinha, Minas Gerais.

[Promotores públicos discutem processo de destinação final durante encontro em São Paulo]

Nos dias 18 e 19 de novembro aconteceu em São Paulo o Encontro de Promotores Públicos de Justiça e de Meio Ambiente, promovido pelo inpEV. O evento teve a finalidade de propiciar discussão sobre a Lei Federal nº 9.974/00, que dispõe, entre outros assuntos, sobre o destino final de embalagens vazias de agrotóxicos. O objetivo do encontro foi buscar alinhamento dos conhecimentos adquiridos desde a promulgação da lei, além de explanar o sistema de destinação final desde a definição de responsabilidades até o produto resultante da reciclagem das embalagens devolvidas. Após os debates, o grupo foi levado para visitação a uma recicladora de embalagens e também à empresa de logística que atende ao Instituto.

Estiveram presentes Gilberto Morelli, promotor de justiça de Vitória (ES); Daniel Fink, coordenador operacional de Urbanismo e Meio Ambiente de São Paulo (SP); Alexandre Lima Raslan, promotor de justiça do Estado do Mato Grosso do Sul; José Carlos Bonilha, assessor do Centro de Apoio Operacional de Urbanismo e Meio Ambiente de São Paulo; Gerson Barbosa, promotor de justiça do Mato Grosso; Annelise Monteiro Steigleder, da Promotoria do Meio Ambiente de Porto Alegre (RS); e Ricardo Rangel de Andrade, promotor de justiça e coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Meio Ambiente de Goiânia (GO).



[Presidente Lula elogia resultados e promete ajudar o esforço do inpEV]

Discurso entusiasmado do Presidente foi feito durante a inauguração da nova área ampliada da unidade de Guariba, que também recebeu o governador Geraldo Alckmin, o ministro Roberto Rodrigues e diversas autoridades.

Foi inaugurada, no dia 29 de abril, a nova área para ampliação da Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Guariba. Em nome das entidades que representam o setor, o diretor presidente do inpEV, João Cesar Rando, e o presidente da Coplana, Roberto Cestari, receberam o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, e outras autoridades. O evento também comemorou os dez anos da unidade, primeira central a entrar em operação no Brasil. Após a readequação das instalações, a Central passou a ter 2.200 m², 12 funcionários e está apta a processar 90 toneladas de embalagens vazias por mês.

Com a finalidade de apresentar a campanha de educação do inpEV “A Natureza Precisa de Você” às autoridades e parlamentares, João Cesar Rando chamou a atenção dos convidados para a exibição do filme “Lave-me”. “É plenamente possível que alguns canais de televisão possam veicular essa campanha, porque é de interesse nacional”, elogiou Lula.

Para João Cesar Rando, a ocasião consolidou o fruto de uma parceria de todos os elos da cadeia do agronegócio (agricultores, revendedores, sistema de comercialização, cooperativas e o poder público). “Este evento é um marco na história do sistema de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos no Brasil. Um momento de concentração máxima de energia, em que pela primeira vez um Presidente da República participa de uma solenidade que envolve este tema.”

Para que a operação de todo o processo do sistema de recolhimento de embalagens, desde a retirada até a destinação final, fosse mostrado aos convidados, foi montada uma exposição de equipamentos e materiais reciclados, que ficou à disposição dos participantes durante o evento.



Durante evento que inaugurou a área de ampliação da Central de Guariba, em São Paulo, o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, explica para o Presidente Lula a utilização de alguns dos materiais reciclados provenientes das embalagens do sistema de destinação final.

“Me coloco à disposição para ser aliado do InpEV na tentativa de garantir que uma publicidade desse tipo seja veiculada em todos os meios de comunicação de nosso Brasil.”



[Convênios com entidades de ensino viabilizam projetos e promovem educação]

UFPR/FUNPAR e SUDERHSA/DAS/DTS

O convênio tem por objetivo a realização de ações conjuntas para viabilizar o Projeto de Pesquisa, Controle, Educação, Treinamento para Destino Final de Embalagens de Defensivos Agrícolas, como também a finalidade de estabelecer mecanismos para amenizar e organizar a questão das embalagens de agrotóxicos em todo o Estado do Paraná, embasado no Programa Terra Limpa, considerando a Lei Federal nº 7.802, de 1989, e seu Decreto nº 4.074, de 2002, e a Lei Estadual nº 12.493, de janeiro de 1999, do Estado do Paraná.

Senar-RS

Este convênio constitui a conjugação de esforços entre o Senar e o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inpEV para a conscientização e capacitação de utilização e a devolução dos recipientes vazios de agrotóxicos, abordando de forma intensiva o procedimento de tríplex lavagem em cumprimento ao disposto na Lei nº 9.974/00.

ESALQ: projeto “Produtor Nota 10”*

Coordenado pelo professor José Otávio Machado Menten, o projeto teve como objetivo o envolvimento de alunos do curso de Agronomia no treinamento e qualificação de agricultores da região de Piracicaba quanto ao uso adequado e seguro de produtos fitossanitários, bem como a destinação final das embalagens vazias desses produtos.

FAFRAM: projeto “Melhorando a Vida no Campo”*

Coordenado pela professora Regina Eli de Almeida Pereira, o convênio com a Fundação Educacional de Ituverava teve o objetivo de ampliar o conhecimento do perfil dos agricultores que devolvem suas embalagens vazias de agrotóxicos na Central de Recebimento de Ituverava – Fafram, levar informações ao trabalhador rural sobre os procedimentos corretos e seguros de manuseio, armazenagem e devolução das embalagens vazias de produtos agrotóxicos, difundir conhecimentos e tecnologias que possam propiciar uma agricultura sustentável na região.

* Os convênios estabelecidos com a Esalq e com a Fafram tiveram vigência no ano de 2004. Os demais eventos continuam em 2005.

[Evento marca início de combate e destinação final dos agrotóxicos ilegais apreendidos]

O município de Cascavel, no Paraná, sediou no dia 15 de dezembro evento que deu início ao programa de destinação final dos produtos fitossanitários falsificados ou ilegais apreendidos por ações fiscalizatórias provenientes da campanha nacional contra os agrotóxicos ilegais realizada pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola, o Sindag. Durante 2004, o programa recebeu mais de 3.000 denúncias e conseguiu apreender 30 toneladas de produtos ilegais, das quais 10 já foram incineradas.

Pelo quarto ano consecutivo, o Sindag realiza a campanha nacional que alerta para os riscos de compra, venda e aplicação de produtos pirateados e roubados. Em 2004, o programa foi complementado com o convênio estabelecido entre o inpEV e o Ibama para destinar à incineração os produtos apreendidos. Além desse convênio, o Sindag tem parceria com a Andav, a Receita e a Polícia Federal, Secretarias do Meio Ambiente, Polícias Ambientais dos Estados e Polícia Civil.

Lançada no mês de junho, a campanha se estendeu até dezembro para que atinja o período das safras que causam os maiores índices de contrabando: as colheitas de verão. Segundo o vice-presidente do Sindag, José Roberto Da Ros, “por meio do convênio entre o inpEV e o Ibama pudemos nos dedicar a esta causa de maneira eficiente e destinar corretamente os produtos apreendidos.”



[Sistema de destinação final é incluído em CD de educação ambiental]

O inpEV, em parceria com a iniciativa privada, lançou um CD de educação ambiental que contém capítulo específico sobre a destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários. O CD, com o título “O Ciclo do Lixo”, aborda o destino de todo tipo de resíduo, urbano e do campo. O material é destinado a todas as pessoas que tenham o interesse de aprender sobre o assunto.

O CD é resultado de uma parceria que leva um melhor

entendimento dos assuntos ligados ao setor ambiental no que tange ao tratamento dos resíduos, além de suprir a necessidade de disponibilizar aos diversos divulgadores uma palestra-base sobre o sistema de destinação final de embalagens vazias de produtos fitossanitários.



[Iniciativa reduz peso de embalagens e de caixas de papelão]

A FMC troca baldes de metal por bombonas de plástico, iniciativa que reduz em 500 gramas o peso das embalagens dos produtos fitossanitários e facilita o processo de reciclagem. Além da inovação nas embalagens, a empresa readaptou as caixas de papelão utilizadas: atualmente as caixas são confeccionadas com papelão de ondas simples, o que deixa o material mais leve.

[Associadas adotam lacre de embalagens com mensagem educativa]



Para assegurar que a mensagem de lavar e devolver as embalagens de defensivos agrícolas chegue ao agricultor, a associada Basf desenvolveu lacre com a mensagem “Lave-me e Devolva-me”. O selo foi rapidamente adotado por outra empresa associada, a Monsanto, que implantou a ação em todas as embalagens dos produtos fabricados por ela.

Segundo o gerente de Stewardship da Basf, Roberto Araújo, essa é mais uma iniciativa da indústria para apoiar a campanha educativa de incentivo ao destino final correto das embalagens vazias em todo o Brasil.

Para o gerente de Negócios Químicos da Monsanto, Marcelo Ernandes, a iniciativa reforça o compromisso da empresa com o meio ambiente e estimula o cumprimento da legislação.

A Natureza Precisa de Você.

Lave e devolva seus entulhos
usando as aprovações.



syngenta



[05]

Comunicar
é preciso

Meio ambiente com menos agrotóxico

Região é líder no recolhimento de embalagens de agrotóxicos

ula diz que Brasil de
xemplo em embalac



... diz a lei sobre o recolhimento

Campanha
LAVE-ME DEVOLVA-ME
consolida imagem do
instituto

O BRASIL AGRÍCOLA

© 2004 - 2005

...me diz a...

O BRASIL AGRÍCOLA

JULHO/2004 • www.agraria.com

agraria

 **Recolhimento de
embalagens vazias:
o Brasil dá um
exemplo no setor
agrícola.**



A campanha "Lave-me direito" tem como primeiro passo educar a população sobre a importância da lavagem das mãos com água e sabão. Segundo o Ministério da Saúde, lavar as mãos corretamente pode evitar até 30% das doenças transmitidas por contato com as mãos. A campanha é coordenada pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação, e é financiada pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

CENTRAL DE RECOLHIMENTO
UNIDADE DE SÃO PAULO

Embalagem

Embalagens com destino

Matérias nos principais veículos de comunicação do Brasil consolidam o sucesso na destinação final de embalagens de defensivos agrícolas



[Publicações espontâneas sobre o sistema somam 379 páginas de revista]

Entre janeiro e dezembro de 2004, a exposição do sistema de destinação final na mídia foi intensa e atingiu 45.994 cm publicados espontaneamente. Este número representa 379 páginas de revista ou 119 páginas de jornal no formato *standard* (tamanho de diários como a Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo).

Dois momentos tiveram fundamental contribuição para o aumento do volume de matérias veiculadas na mídia nacional sobre o trabalho coordenado pelo inpEV. Um deles foi no mês de abril, quando o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, esteve presente no evento de inauguração da ampliação

da Unidade de Recebimento de Guariba, em São Paulo, o que viabilizou matérias sobre o sistema de destinação final nos principais veículos de comunicação do País, como Jornal Nacional, Jornal da Globo, Globo Rural, Jornal do SBT primeira e segunda edição, Jornal da Record e Diário Paulista da TV Cultura, além de rádios como a CBN e jornais como O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo.

O outro momento de grande exposição aconteceu após o lançamento da campanha educativa para agricultores “A Natureza Precisa de Você”, com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Durante os três meses da campanha (outubro, novembro e dezembro) foram publicados 19.059 cm.

[Boletim Informativo inpEV distribuído para 60.000 leitores]

Com tiragem bimestral de 10.000 exemplares, o Boletim Informativo inpEV teve publicação de seis edições ao longo de 2004, sendo que uma delas foi a edição especial de lançamento da campanha educativa para agricultores “A Natureza Precisa de Você”, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O veículo, que aborda os principais assuntos relacionados ao sistema de destinação final, foi distribuído para 60.000 leitores em todo o Brasil, desde agricultores, canais de distribuição de produtos, indústria até o poder público.





[Consultas sobre o sistema de destinação final aumentam 88%]

O número de consultas sobre o sistema de destinação final teve crescimento significativo em 2004, se comparado ao número de e-mails enviados por meio do Fale Conosco do site do inpEV no ano anterior. Para se ter uma idéia, em 2003 foram recebidos 305 mensagens *versus* 572 recebidas em 2004, ou seja, um aumento de 88%. Dentre as mensagens mais freqüentes se encaixam as perguntas sobre produtos reciclados, solicitação de materiais educativos e legislação.



[Kit institucional é adotado para uniformizar apresentação do sistema de destinação final]

Desenvolvido com o objetivo de padronizar a apresentação e a demonstração do sistema de destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos em eventos, feiras e reuniões, o kit institucional, composto por banners, materiais reciclados e placas de identificação, começou a ser utilizado em junho de 2004.

O kit institucional foi desenvolvido a partir da nova comunicação visual do Instituto, composta por elementos do sistema de destinação final representados por quatro cores, em associação a cada um dos elos envolvidos no

programa, ou seja, agricultores, canais de distribuição, indústria (representada pelo inpEV) e poder público. A nova identidade visual foi adaptada para todos os materiais do Instituto e apresenta alguns ícones representativos para o sistema, como o símbolo da reciclagem, ilustrações de embalagens e de artefatos reciclados.

Espera-se com esta iniciativa ampliar o reconhecimento e a identificação da marca inpEV e do sistema de destinação, facilitar sua aplicação e obter unidade, harmonia e simplicidade em todos os pontos de exposição da marca.



[Calendário 2005 traz fotos do sistema]

O calendário 2005 do inpEV expõe em suas páginas algumas etapas imprescindíveis para a manutenção da estrutura atual do sistema de destinação final e cada uma das fases que propiciaram a construção da realidade e a obtenção de resultados apresentados até o momento.

Distribuído para unidades de recebimento, empresas e entidades associadas e demais integrantes do sistema de destinação final, o calendário reúne fotos de agricultores, postos e centrais, recicladoras e materiais reciclados.



Apoio
Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento.



[Multiplicação de trabalho educativo é reforçada por meio de iniciativas]

Com o objetivo de fazer com que a mensagem sobre as responsabilidades de cada um dos elos que integram o sistema de destinação final chegue aos públicos necessários, o inpev produz material em parceria com órgãos públicos e governamentais.

Durante 2004, foram produzidos materiais conjuntos com os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina por meio de acordos com entidades como Crea-RJ (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro), SESCOOP-SC (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Santa Catarina), CIDASC (Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina), EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), FATMA

(Fundação do Meio Ambiente), Polícia Ambiental de Santa Catarina, SENAR-SC (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Santa Catarina), FETAESC (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina), FAESC (Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina), OCESC (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina), SENAR-RS (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Rio Grande do Sul), EPAMIG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais), IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária) e IEF-MG (Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais).

Além desses materiais, a primeira fase da campanha de educação para agricultores “A Natureza Precisa de Você” foi lançada com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em representação do governo federal.

[Campanha educativa para agricultores “A Natureza Precisa de Você” é lançada em todo o Brasil]

Com o apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o inpEV lançou campanha educativa para agricultores com programação de veiculação em mídia especializada de todo o País durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2004.

O ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, lançou na manhã do dia 8 de outubro a campanha educativa para agricultores “A Natureza Precisa de Você”, de iniciativa do inpEV e apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O evento que marcou o início da veiculação de filmes, spot de rádio, anúncios em jornais e revistas da campanha formada pelas etapas “Lave-me” e “Devolva-me” aconteceu em Brasília e representou mais um importante passo para o avanço da conscientização dos agricultores quanto à importância da lavagem e devolução das embalagens vazias dos defensivos agrícolas, em obediência à Lei Federal nº 9.974/00.

A primeira fase da campanha (“Lave-me”) tem o slogan “É simples. É fácil. É lei.” e informa aos agricultores os procedimentos corretos de lavagem das embalagens durante o período de aplicação de defensivos agrícolas na safra de verão, momento adequado para lavar as embalagens desses produtos. A segunda parte da campanha, que aborda a devolução dos recipientes, será lançada em 2005.

Ao afirmar ser motivo de orgulho lançar a campanha, o ministro Roberto Rodrigues ressaltou que a iniciativa “é o coroamento de um esforço iniciado há dez anos pelo setor público, o setor privado e os produtores rurais”, referindo-se à estação piloto de recebimento de embalagens vazias de Guariba, que começou a funcionar em 1994 na Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba, a Coplana, em uma ação conjunta entre a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP) e a Associação Nacional de Defesa Vegetal (ANDEF).

Ismar Cardona Machado, assessor especial de comunicação social do MAPA, explica que tão importante quanto o crescimento da safra é a preservação ambiental e, por isso, o Ministério se engajou na campanha de recolhimento de recipientes de agrotóxicos conduzida pelo inpEV. “O protecionismo dos países desenvolvidos nos obriga a estarmos cada vez mais atentos aos aspectos sanitários e ambientais. Diante disso, campanhas educativas se tornam fundamentais para levar



informação aos agricultores e permitem que desenvolvam uma atividade ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável.”

Para o presidente do inpEV, João Cesar Rando, a campanha é importante porque, além de estimular o aumento dos índices de recolhimento, incentiva a mobilização de todos os elos envolvidos no processo para o trabalho de conscientização do agricultor sobre a importância da tríplex lavagem, já que 95% das embalagens comercializadas podem ser recicladas, desde que passem pelos processos de lavagem.

A gerente de comunicação do inpEV, Juliana Hosken, afirma que a aceitação da campanha foi positiva e isso se deve à unanimidade com a qual o assunto devolução de embalagens vazias de defensivos agrícolas é visto no Brasil. “Todo mundo entende o impacto positivo deste trabalho nos âmbitos social, econômico e ambiental. A causa é nobre e contribui para a união do setor agrícola”, diz.

Estiveram presentes no evento o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, o presidente do inpEV, João Cesar Rando, o presidente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Márcio Lopes de Freitas, o secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Márcio Tadano, o diretor presidente da Embrapa, Clayton Campanhola, o presidente do Conselho da Andef, Luiz Antonio Abramides do Val, o assessor da Comissão de Agricultura do Congresso, Dante Scolari, e o diretor do Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal do MAPA, Girabis Evangelista Gomes, entre outros.

[Resultados da campanha educativa]

Após três meses de exposição contínua em mídia nacional, os resultados da campanha de educação para agricultores “A Natureza Precisa de Você” demonstraram que 75% do público-alvo foi exposto à campanha e que 50% dos expostos lembram-se da mensagem passada através do filme “Lave-me”.

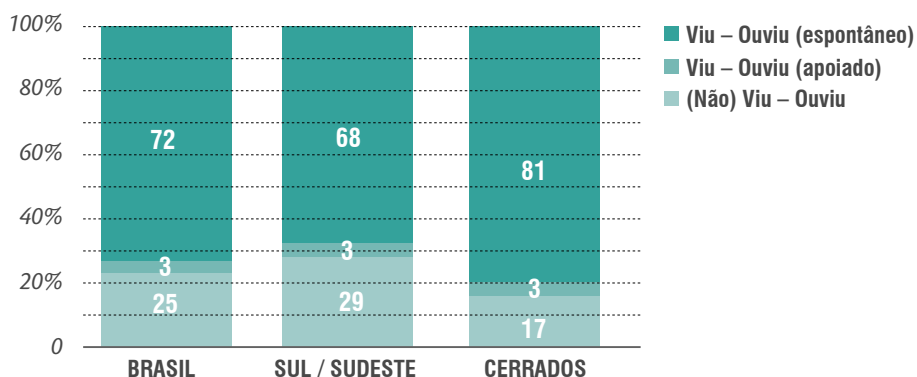
A pesquisa realizada pela Kleffman foi aplicada à amostragem de 405 agricultores com perfil definido em função do volume de defensivos aplicados na safra 2003/2004, considerada a

proporcionalidade deste volume entre as culturas de soja, milho de verão, café e citros. A distribuição das entrevistas entre os Estados foi realizada considerando também o volume utilizado em cada um deles.

Além dos resultados da pesquisa, constataram-se ótimos resultados no que se refere à publicação espontânea sobre o Instituto. Em apenas três meses (outubro, novembro e dezembro) foi obtida exposição equivalente a 32 páginas de revista e 12 páginas de jornal no formato *standard*, ou 19.059 cm publicados.

[Lembrança da campanha de lavagem, uso e destinação de embalagens de agrotóxicos]

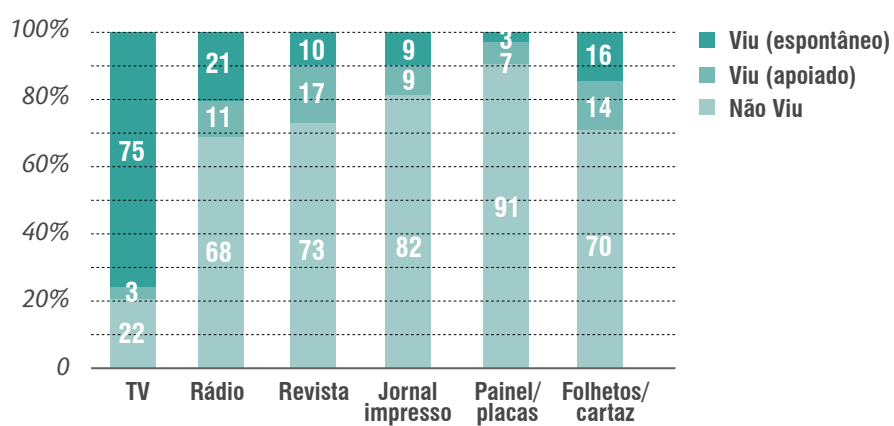
Base: outubro a dezembro de 2004



Todas as indicações em %. Base em número de entrevistas / N total = 405. (Sul / Sudeste N= 260 / Cerrados = 145). 95% de nível de confiança.
Fonte: Kleffmann; Recall inpEV – Brasil 2004.

Lembrança de onde foi vista a campanha de lavagem, uso e destinação de embalagens de agrotóxicos

Base: outubro a dezembro de 2004 – BRASIL



Todas as indicações em %. Base em número de entrevistas / N total = 303.
Fonte: Kleffmann; Recall inPEV – Brasil 2004.

[06]

Ponto
de vista



“Através do convênio entre o inpEV e o Ibama pudemos nos dedicar a esta causa de maneira eficiente e destinar corretamente os produtos ilegais apreendidos.”

José Roberto Da Ros,
vice-presidente do Sindag



“O inpEV já é hoje uma referência mundial como centro de excelência na recuperação e destinação final de embalagens vazias de fitossanitários, preservação do meio ambiente e da saúde humana.”

Maurício Marques,
diretor da Divisão Agro Brasil da Basf



“O grande valor do Instituto está em dar uma visão, alinhar e implementar o esforço de coleta de embalagens vazias. Certamente o esforço individual de uma empresa ou apenas do governo não se igualaria ao esforço coletivo que é gerido pelo inpEV na competência de conferir a destinação final às embalagens de fitossanitários.”

Antônio Carlos Zem,
diretor presidente da FMC América do Sul



“Temos hoje uma lei moderníssima, absolutamente consistente com a contemporaneidade do assunto ambiental, temos uma instituição que é o inpEV, que tem um trabalho extraordinário, e este ano temos a oportunidade de recuperar 60% de embalagens vazias usadas em agrotóxicos.”

Roberto Rodrigues,
ministro da Agricultura



“A equipe do inpEV, com grande profissionalismo e técnica, soube aparar todas as arestas de um sistema novo e torná-lo eficiente e produtivo. Isto fica evidenciado nas mais de 300 unidades de recebimento em funcionamento no Brasil num período extremamente curto e pelo grande número de embalagens devolvidas a cada dia.”

Henrique Mazotini,
presidente executivo da Andav



“Em seus primeiros anos, o inpEV cumpriu muito bem suas metas, superando com índices surpreendentes as expectativas. Agora é chegado o momento de ampliar seu escopo para melhorar a economia de escala e seguir reduzindo custos.”

Cristiano Walter Simon,
presidente da Andef



“É uma alegria, até como médico, ver aqui uma medida de utilidade pública, ou seja, embalagens de agrotóxicos que ficavam jogadas com risco de contaminarem as águas dos rios e prejudicarem a saúde das pessoas terem esse cuidado.”

Geraldo Alckmin,
governador do Estado de São Paulo



“É motivo de grande orgulho estar aqui e ver o esforço de vocês em produzir esse trabalho, sobretudo os agricultores, os fabricantes e comerciantes do setor agrícola, que estão fazendo com que as embalagens vazias de agrotóxicos deixem de ser um grave problema para o meio ambiente e para a saúde de quem vive no campo.”

Luiz Inácio Lula da Silva,
Presidente do Brasil, durante evento em Guariba



[07]

Gestão
financeira



[Gestão bimestral de caixa]

O Instituto foi criado após a promulgação da Lei nº 9.974/00 e representa a indústria fabricante de produtos fitossanitários em sua responsabilidade de dar a correta destinação final às embalagens vazias desses produtos utilizados na agricultura brasileira.

Para cumprir o compromisso de dar a correta destinação às embalagens vazias, as 55 empresas associadas ao Instituto financiam todas as suas atividades por meio de fórmula de rateio, definida com base no perfil e volume das embalagens utilizadas, fornecido por cada empresa associada, tipo, local

de comercialização, perfil de venda e custo da destinação final dessas embalagens.

O frete é o item mais oneroso do processo gerido pelo inpEV; portanto, a quantidade de embalagens colocada no mercado por empresa, o volume de venda direta e o local de venda também são dados importantes na fórmula que define o valor a ser investido.

O orçamento é aprovado anualmente pela assembléia geral, que reúne representantes das empresas associadas. Os aportes financeiros são realizados em várias etapas ao longo do ano, definidas por meio da gestão bimestral de caixa.

A gestão bimestral de caixa é um compromisso firmado pelo inpEV com seus associados que pressupõe a não-solicitação de aportes financeiros superiores às despesas orçamentárias previstas para o período de dois meses. Com esta política, o caixa do inpEV nunca será maior do que o necessário para dois meses de gastos.

[Orçamento]

O orçamento do Instituto é construído e gerenciado com base nos processos de trabalho que estruturam suas atividades, sendo eles processos administrativos, básicos e de suporte.

A execução do orçamento, além de ser acompanhada mensalmente pelo Conselho Diretor, é apresentada em todas as assembléias realizadas e está disponível para consulta das empresas associadas sempre que solicitado.

Processos básicos responsáveis por 73% dos custos:

- Operação (unidades de recebimento)
- Logística
- Destinação final

Processos administrativos responsáveis por 15% dos custos:

- Infra-estrutura física
- Financeiro e contábil
- Recursos humanos
- Tecnologia de informação

Processos de suporte responsáveis por 12% dos custos:

- Jurídico
- Educação e comunicação
- Desenvolvimento tecnológico



[Balanço]

De acordo com a legislação fiscal em vigor, o Instituto goza de isenção de tributos federais por ser uma sociedade de caráter associativo. Em dezembro de 1998, foi editada a Lei nº 9.718, que deu nova redação ao parágrafo 3º do artigo 12 da Lei nº 9.532/97, a qual estabelece normas para entidades isentas do pagamento de imposto de renda (como é o caso do Instituto) e da contribuição social.

Por esta nova lei, o Instituto, para manter a isenção, não deve distribuir dividendos (lucros) às associadas, mas deve destinar a receita apurada integralmente à manutenção e ao desenvolvimento de seus objetivos sociais.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis existentes no Brasil, estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade.



[Auditoria]

O orçamento do Instituto é aprovado anualmente por meio de assembléia geral com representantes das empresas e entidades associadas e os valores são auditados periodicamente por empresa competente. Em 2004, a Deloitte Touche Tohmatsu realizou a auditoria das atividades desempenhadas pelo Instituto.

Demonstrativos anexos.

[08]

Relatório
da auditoria



[Parecer dos auditores independentes]

Aos Membros do Conselho de Administração e da Diretoria do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inpEV – São Paulo – SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inpEV, levantados em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, e as demonstrações do superávit (déficit), das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de

controles internos do Instituto; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Instituto, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inpEV em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, o superávit (déficit) de suas atividades, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2005

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes – CRC nº 2 SP 011609/O-8

Ruti A. Ramos

Contadora – CRC nº 1 RJ 048044/O-8 “T” S

[Notas explicativas às demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003]

(valores expressos em reais – R\$)

[1] Contexto operacional

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inPEV foi fundado em 14 de dezembro de 2001, com prazo indeterminado de duração. É uma sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por objetivo gerir o processo de destinação de embalagens vazias de agrotóxicos e afins no Brasil, dar apoio e orientação à indústria, aos canais de distribuição e aos agricultores no cumprimento das responsabilidades definidas pela legislação, promover a educação e a conscientização sobre a proteção ao meio ambiente e à saúde humana e apoiar o desenvolvimento tecnológico de embalagens de agrotóxicos e afins.

Para atingir seus objetivos, o Instituto depende fundamentalmente das contribuições feitas por suas associadas.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, o Instituto goza de isenção de tributos federais por se tratar de uma sociedade de caráter associativo.

A Lei nº 9.718, de dezembro de 1998, estabelece normas para as entidades isentas do pagamento de imposto de renda (como é o caso do Instituto) e da contribuição social. Por essa Lei, o Instituto, para manter a isenção, não deve apresentar superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, deve destinar esse resultado integralmente à manutenção e ao desenvolvimento de seus objetivos sociais.

[2] Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e de acordo com as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3.

[3] Principais práticas contábeis

(a) Ativo e passivo

Os valores realizáveis e exigíveis no curso do exercício social subsequente estão classificados no ativo e passivo circulantes, respectivamente.

(b) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão registradas pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

(c) Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado estão registrados pelo valor do custo de aquisição e pelos valores dos termos de doações. As depreciações são calculadas pelo método linear, considerando-se o período de vida útil-econômica dos respectivos bens às seguintes taxas anuais: móveis e utensílios, equipamentos e instalações – 10%; veículos – 20%; software e hardware – 20%; e benfeitorias em imóveis de terceiros – de acordo com o contrato de locação.

(d) Provisão para férias, bônus e encargos sociais

A provisão para férias e encargos sociais é constituída com base na remuneração dos empregados e nos direitos

adquiridos até a data do balanço, incluindo o abono de férias e os respectivos encargos.

(e) Provisão e despesas para construção e manutenção de unidades de recebimento

É constituída com base em acordos e convênios assinados no exercício corrente, cujo desembolso será realizado no exercício subsequente.

Os gastos são registrados no resultado do exercício, em razão de não serem caracterizados como aquisição de bens do Instituto.

(f) Reclassificações nas demonstrações financeiras de 2003

Foram feitas algumas reclassificações nas contas da demonstração do déficit de 2003 para melhor apresentação e comparabilidade.

[4] Aplicações financeiras

Em 31 de dezembro, as aplicações financeiras estão representadas por fundos de investimento, com remuneração média de 1,54% ao mês.

FUNDO DE APLICAÇÃO FINANCEIRA	2004 (R\$)	2003 (R\$)
BANCO ITAÚ S.A.	6.238.888	3.901.217
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.	1.314.075	2.136.814
TOTAL	7.552.963	6.038.031

[5] Contas a receber

Em 31 de dezembro, o contas a receber está representado por:

(a) Contribuições de associadas referentes ao orçamento de 2004, cujo recebimento está previsto para o primeiro trimestre de 2005. A Administração do Instituto não identifica risco de recebimento para essas contribuições.

(b) Serviços a receber referentes à cooperação técnica e operacional às recicladoras, conforme descrito na nota explicativa nº 12, cujo recebimento está previsto para o primeiro trimestre de 2005.

	2004 (R\$)	2003 (R\$)
CONTRIBUIÇÕES A RECEBER	(a) 32.243	471.507
OUTRAS CONTAS A RECEBER	(b) 78.940	44.566
TOTAL	111.183	516.073

[6] Adiantamentos para as unidades de recebimento

Conforme acordado com as conveniadas responsáveis pela administração das centrais e dos postos de recebimento de embalagens vazias, o Instituto custeia parte do déficit das centrais e dos postos com base nos dados trimestrais que são enviados ao Instituto.

O aporte financeiro cedido pelo Instituto é efetuado trimestralmente às centrais. Para alguns casos, os adiantamentos são concedidos às centrais, com base em estimativas de gastos do trimestre anterior, os quais são regularizados após a documentação apresentada.

Em 31 de dezembro, o saldo está representado por:

	2004 (R\$)	2003 (R\$)
Adiantamentos às centrais e aos postos, que serão ressarcidos pelas conveniadas ao Instituto	534.476	—
Adiantamentos de 2004 para o custeio de parte do déficit das centrais e dos postos	148.355	423.220
Provisão para os adiantamentos de 2004, cuja documentação está pendente	(148.355)	(423.220)
Adiantamentos para 2005 para o custeio de parte do déficit das centrais e dos postos	206.509	79.416
	740.985	79.416



Em 31 de dezembro, o saldo referente aos adiantamentos que estão em aberto está representado pelas centrais localizadas nos seguintes Estados:

	ADIANTAMENTOS DO EXERCÍCIO CORRENTE	ADIANTAMENTOS DO EXERCÍCIO SUBSEQUENTE	
	2004* (R\$)	2004 (R\$)	2003 (R\$)
BAHIA	13.020	29.239	20.307
CEARÁ	4.299	–	–
ESPÍRITO SANTO	4.139	–	6.000
GOIÁS	22.645	16.601	–
MARANHÃO	4.946	–	–
MATO GROSSO	135.995	38.608	3000
MATO GROSSO DO SUL	33.408	6.000	–
MINAS GERAIS	24.714	3.443	30.500
PARANÁ	130.988	32.312	1.073
PERNAMBUCO	7.949	5.622	6.000
PIAUÍ	–	2.636	6.000
RIO DE JANEIRO	–	1.450	–
RIO GRANDE DO SUL	33.796	43.448	–
RONDÔNIA	–	6.957	–
SANTA CATARINA	21.194	5.911	–
SÃO PAULO	94.071	9.175	6.536
SERGIPE	–	5.107	–
TOCANTINS	3.312	–	–
	534.476	206.509	79.416

* A Administração do Instituto não tem identificado riscos na realização desses adiantamentos, motivo pelo qual a provisão para esses adiantamentos não tem sido registrada. A Administração do Instituto estima que o recebimento será realizado no primeiro semestre de 2005.

[7] Caução de aluguel

O saldo está representado pelo valor do depósito em caderneta de poupança, acrescido de juros, referente à caução definida no contrato de locação do imóvel onde está instalada a sede do Instituto. No fim do contrato, esse depósito será resgatado pelo Instituto.

[8] Imobilizado líquido

Em 31 de dezembro, o imobilizado está representado por:

(a) Em setembro de 2004, o Instituto adquiriu nove veículos no montante de R\$ 345.320, que serão utilizados por seus coordenadores regionais nas operações.

(b) Em dezembro de 2004, por meio do Projeto Triturador de Embalagens Vazias Lavadas, foi adquirido um caminhão equipado com um triturador, um gerador e outros equipamentos, no montante de R\$ 403.214, o qual estava previsto no orçamento de 2004. Esse projeto tem como objetivo percorrer centrais e postos coletando embalagens vazias lavadas para trituração, diminuindo custos com fretes.

		2004		2003
		CUSTO (R\$)	DEPRECIÇÃO ACUMULADA (R\$)	VALOR RESIDUAL (R\$)
VEÍCULOS	(a)	402.320	(35.222)	367.098
SOFTWARES E HARDWARES		445.917	(116.895)	329.022
MÓVEIS E UTENSÍLIOS		70.343	(16.561)	53.782
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS		36.941	(8.646)	28.295
APARELHOS TELFÔNICOS		45.913	(22.199)	23.714
LICENÇA DE USO		13.366	(2.948)	10.418
INSTALAÇÕES		6.000	(1.470)	4.530
BENFEITORIAS EM IMÓVEIS DE TERCEIROS		70.950	(70.950)	—
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO (b)		403.214	—	403.214
TOTAL		1.494.96	(274.891)	1.220.073

[9] Contas a pagar

Em 31 de dezembro, o contas a pagar está representado por:

SERVIÇOS A PAGAR	2004 (R\$)	2003 (R\$)
DIVULGAÇÃO E ANÚNCIOS	597.481	7.205
TRANSPORTES	555.517	146.314
LOGÍSTICA	53.044	49.900
INCINERAÇÃO	161.355	—
AUDITORIA E CONSULTORIA	84.011	67.913
INFORMÁTICA	57.674	77.802
SEGUROS	26.189	6.921
COORDENADORES REGIONAIS DE OPERAÇÕES	25.642	—
VIAGENS	16.088	10.856
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO	1.626	9.000
ASSESSORIA DE IMPRENSA E POLÍTICA	375	2.120
	1.579.002	378.031

	2004 (R\$)	2003 (R\$)
AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE IMOBILIZADO	152.775	1.982
ALUGUEL A	7.952	7.074
MATERIAL DE EMBALAGEM "BIG BAGS"	6.460	45.500
REEMBOLSO DE DESPESAS	5.956	29.116
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	4.367	321
PROCESSO DE SUPORTE - PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	—	4.500
OUTRAS CONTAS A PAGAR	18.413	34.638
TOTAL	1.774.925	501.162

[10] Provisão para construção e manutenção de unidades de recebimento

O subsídio às conveniadas que são responsáveis pela administração das unidades de recebimento referente à construção de centrais e postos de recebimento é realizado por meio de acordo ou convênio firmado entre o administrador e o Instituto. Com base nos acordos e convênios assinados dentro do exercício e no julgamento da Administração do Instituto, a provisão para subsídio dos gastos com construção, manutenção e readequação de centrais e postos de recebimento de embalagens é constituída, cujo desembolso será realizado no exercício subsequente.

Em 31 de dezembro, o saldo dessa provisão está representado pelas unidades de recebimento localizadas nos seguintes Estados:

	2004 (R\$)	2003 (R\$)
SÃO PAULO	573.666	256.374
AMAZONAS	223.813	—
PARÁ	183.803	—
RIO GRANDE DO SUL	168.320	593.254
RIO DE JANEIRO	122.050	—
MATO GROSSO DO SUL	107.499	36.678
MATO GROSSO	101.198	188.089
PARANÁ	68.906	133.333
ACRE	48.192	—
GOIÁS	45.300	58.865
BAHIA	41.413	68.989
SANTA CATARINA	20.450	61.073
MINAS GERAIS	828	254.658
SERGIPE	—	52.443
OUTROS ESTADOS	5.180	27.981
	1.710.618	1.731.737

[11] Sistema de Informação de Centrais – SIC – inpEV

Em 4 de julho de 2003, o Instituto aprovou o projeto de modernização das unidades de recebimento de embalagens por meio de sistema de informatização. Foi contratada uma empresa que estabeleceu um processo estruturado de coleta de informações dessas unidades de recebimento. Esse processo consiste no desenvolvimento de um sistema que gerencie as operações das unidades e a aquisição de computadores para essas unidades. O valor previsto para esses gastos e aquisições estava incluído no orçamento aprovado para 2003.

Em 31 de dezembro de 2003, os gastos e as aquisições incorridos com esse projeto totalizaram R\$ 278.635, dos quais R\$ 155.734 foram pagos no início de 2004.

Seguindo o projeto de modernização, em 2004 os gastos incorridos totalizaram R\$ 488.074, que consistem basicamente em aquisição de computadores e treinamento para as centrais de recebimento.

[12] Receitas de cooperação técnica

Em 2003, o Instituto firmou convênios com as empresas recicladoras referentes a serviços de cooperação técnica e operacional na área de reciclagem de resíduos plásticos. Esses serviços consistem em desenvolvimento, treinamentos e estudos de melhorias das etapas de processo de reciclagem.

Como resultado desses convênios, o Instituto registrou uma receita em 2004 no montante de R\$ 915.809 (R\$ 349.132 em 2003), dos quais R\$ 78.940 serão recebidos no primeiro trimestre de 2005 (nota explicativa nº 5.b).

[13] Despesas com divulgação e propaganda

Em 24 de janeiro de 2003, foi aprovada a realização de uma campanha em âmbito nacional com divulgação em revistas, jornais, televisão, painéis de estrada e materiais impressos. Essa campanha teve a finalidade de incentivar e conscientizar o agricultor na necessidade da tríplex lavagem da embalagem vazia e de sua devida destinação. A campanha estendeu-se ao exercício de 2004.

Em 2004, os gastos dessa campanha totalizaram R\$ 2.822.846 (R\$ 1.185.071 em 2003), que estão registrados em despesas com divulgação e propaganda no resultado do exercício.

[14] Outras despesas

Em 31 de dezembro, as outras despesas estão representadas por:

	2004 (R\$)	2003 (R\$)
Construção de centrais de recebimento, em consequência de processos judiciais	76.391	294.470
Contingência trabalhista	50.000	–
Despesas com divulgação e comunicação e outras	76.677	76.079
Total	203.068	370.549

Em 2001, foram promovidos um inquérito civil e uma ação civil pública pelo Ministério Público para a proteção do meio ambiente perante os responsáveis pela destinação das embalagens vazias no Estado de Santa Catarina, tendo sido acordado que fossem implantadas adicionalmente quatro centrais de recebimento de embalagens vazias nesse Estado. Em 2002 foram construídas duas centrais, localizadas nas cidades de Tangará e Aurora.

Em 2003 foi construída a terceira central, relacionada a esse inquérito civil, localizada na cidade de Araranguá, o que resultou em despesas operacionais no montante de R\$ 294.470. Em 2004, o Ministério Público acordou que o Instituto estaria isento de construir a última central, sendo apenas subsidiadas as despesas de uma central, em razão de os revendedores da cidade de Chapecó já terem o espaço físico para a central.

